

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 350 | Outubro 2024

## Perigo abrasador

Aumento crítico no nível das queimadas em Goiás traz consequências para a saúde e segurança da população, bem como ameaças à produção no campo. Ações do Sistema Faeg/Senar buscam minimizar impactos e promover prevenção nas propriedades



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL

# Planeje a **SUCCESSÃO** **FAMILIAR** do seu negócio rural e garanta o futuro do seu **LEGADO!**



# AG

**Ana Paula Godinho**

Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho e protegendo o seu bem mais precioso, a vida. Como especialista gestão de riscos pessoais, planejamento financeiro, empresarial, rural, e sucessão patrimonial, minha missão é zelar pelo seu futuro fazendo com que obtenha tranquilidade e sua independência financeira. Através de educação, do planejamento e assessoria de vida, acredito fielmente que através de uma consultoria personalizada posso te mostrar como, mudar a vida de muitas famílias.

Quais as coberturas e tipos de seguro **cuidam** de **você**, sua **família** e **patrimônio**?

- Seguro Agrícola;
- Seguro Rural;
- Seguro para Eventos;
- Seguro Empresarial;
- Seguro Saúde;
- Seguro Viagem,
- Seguro para Doenças Graves;
- Seguro de Vida (Sucessão Patrimonial);
- Responsabilidade Civil;
- Diária por Incapacidade temporária;
- Previdência Privada;
- Investimentos;
- Consórcio.

# AG

Ana  
Godinho

6298151-3151  
@godinhoaninha



## Contra o fogo e a favor de todos

Você deve ter observado, caro leitor e cara leitora, que nos últimos três meses, vivenciamos um período bastante complicado quanto ao clima no nosso País, com registros muito expressivos tanto da queda da umidade, da falta de chuva e do aumento das queimadas. Esta última situação, agravada por todas as outras, não só acendeu um alerta quanto à qualidade do ar que respiramos e do perigo que representa à nossa saúde e segurança, como também chegou ao ponto de ameaçar propriedades rurais, suas produções e a garantia da segurança alimentar da população.

Nós, produtores e produtoras rurais, vimos de perto o fogo se alastrar por todo o Brasil, inclusive em Goiás, sendo combatido bravamente por nosso Corpo de Bombeiros, pelas brigadas de incêndio e também pelo homem e a mulher do campo, tentando evitar o pior.

Mas ainda não tem sido suficiente. Temos que encarar que precisamos de ações mais organizadas para punir quem de fato coloca nossa vida em perigo com as queimadas criminosas, bem como nos preparar para o que ainda pode vir pelo caminho. Apesar de existir a possibilidade de chuvas que se desenham a partir de outubro, não temos a certeza do quanto as mudanças climáticas impactarão na segurança quanto ao fogo, bem como no andamento da lavoura. Portanto, é preciso cautela, cuidado e antecipação.

Como você verá em diversas matérias desta edição, tratamos dos impactos das queimadas sobre diferentes aspectos. Das pastagens e campos queimados que afetam à qualidade do solo, até a prevenção

com aceiros, dos cursos oferecidos pelo Senar Goiás, assim como a movimentação da Faeg junto ao Governo de Goiás, estamos buscando agir e evitar que a situação se agrave.

Um grande destaque que tivemos, por exemplo, nos últimos dias, foi o lançamento do Cerrado em Pé – Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), no qual o Governo de Goiás irá bonificar os produtores comprometidos com a preservação do meio ambiente.

Cada dia mais, fica evidenciado que o produtor rural não pode mais dissociar produção de preservação. Ainda temos tempo de mudar a direção e termos um futuro mais promissor, mais verde, sem deixarmos de sermos produtivos. É preciso mudar, sim, mas a disposição para mudarmos é urgente e possível.

O esforço de cada um é necessário, neste momento, para contermos essas situações de queimadas, inclusive conscientizando vizinhos, colegas e conhecidos. Nossa rede de produtores é forte e unida, e por isso contamos com todos!



**José Mário Schreiner**  
**Presidente do Sistema Faeg/Senar**

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

**Diretor Técnico:** Leonnardo Furquim.

**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.

**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.

**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Revana Oliveira, Gabriela Sérgio e Renan Rigo.

**Fotografia:** Fredox Carvalho.

**Diagramação:** Isabele Barbosa.

**Foto da capa:** Fredox Carvalho.

**Fotos do Paine Central:** Arquivo pessoal e Fredox Carvalho.

**Tiragem:** 5.000 exemplares.

**Comercial:** (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margaret Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Superintendente:** Dirceu Borges.

**Titulares:** José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

**Suplentes:** Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

**Conselho Fiscal:** Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

### Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

## Painel Central



# 23

### Encontro

Evento reúne mais de 500 mulheres na capital goiana para discutir temas importantes sobre o setor agropecuário



### Caso de Sucesso

# 16

Produtor recebe Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás e se torna referência para vários negócios rurais



# 26

### Turismo Rural

Com apoio do Senar Goiás, pequenas propriedades têm encontrado novas possibilidades de atividades no campo e de aumento na renda ao investirem no setor



# 12

### Prosa Rural

Engenheira agrônoma pela Esalq/USP, com experiência em análise do mercado de insumos agrícolas, Maísa Romanello

# 06

Porteira Aberta

# 30

Missão técnica

# 08

Sistema em Ação

# 33

Mitos e Verdades

# 10

Opinião

# 34

Info Senar

# 11

Ação Sindical

# 37

Receitas do Campo

# 29

Tecnologia

# 38

Dica de Vó



# 32

### Senar Responde

Supervisor de Fruticultura do Senar Goiás tira dúvida sobre produção de jaboticaba

# Capa



**P**esquisa realizada pelo Instituto Mauro Borges (IMB), com apoio da Faeg, mostrou os impactos das queimadas no estado de Goiás neste ano. Cerca de 60% das áreas atingidas são consideradas produtivas, totalizando quase 102 mil hectares, informa o estudo. Isso mostra a importância do trabalho de prevenção no campo para evitar a propagação de incêndios e a adoção estratégica de medidas de combate ao fogo quando ocorrem as queimadas. Para o setor agropecuário, que é um dos mais atingidos pelos focos no Estado, o impacto é extremamente relevante, porque pode trazer prejuízos a curto, médio e longo prazos. A matéria de capa deste mês mostra o que o setor tem feito para evitar as queimadas em Goiás.

18

## Pecuária



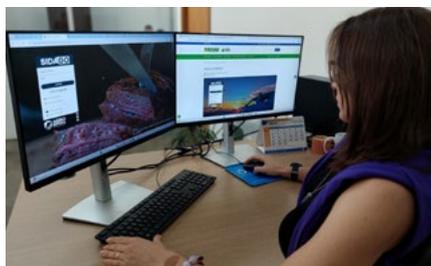
Wenderson Araújo/CNA

Os municípios goianos de Nova Crixás, Rio Verde, Itaberaí, Inhumas, Leopoldo de Bulhões e Orizona são destaques na produção da pecuária nacional, como detentores dos maiores efetivos de diferentes rebanhos e produtos de origem animal do País. É o que mostra o levantamento da

Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao ano de 2023, divulgado em setembro. No caso do rebanho bovino, Nova Crixás é o grande destaque do Estado, aparecendo em 16º lugar entre os municípios de todo o País, com 801,9 mil cabeças. Em relação aos galináceos, o destaque é o município de Itaberaí, que é atualmente o maior produtor do País, com 16 milhões de cabeças. Rio Verde também aparece entre os dez maiores produtores nacionais de galináceos, na sétima posição, com 11 milhões de cabeças. O município também se destaca quanto aos suínos, com o sexto maior efetivo nacional, com 396,9 mil cabeças, do total

de 1,5 milhão existentes no Estado. Além do efetivo de rebanhos, a Pesquisa da Pecuária Municipal 2023 do IBGE traz dados sobre produtos de origem animal, como ovos e leite, que também têm representantes goianos entre os maiores do País. Inhumas e Leopoldo de Bulhões se destacam nacionalmente na produção de ovos, ocupando o 8º e o 10º lugares respectivamente. Inhumas produziu 56,4 milhões de dúzias em 2023, e Leopoldo de Bulhões, 55,2 milhões, do total de 295,1 milhões de dúzias produzidas em todo o Estado. Já em relação à produção de leite, o destaque fica com Orizona, que produziu 124,2 milhões de litros de leite em 2023 e aparece na 7ª colocação no ranking nacional.

## Autocadastro



Agrodefesa

Como forma de melhorar o acesso e facilitar a vida do produtor rural, desde 1º de outubro, os agropecuaristas goianos podem realizar o ca-

adastro de suas propriedades rurais de forma totalmente on-line, por meio do Sistema de Defesa Agropecuário (Sidago). A medida está sendo implementada pela Agrodefesa e permitirá a inserção de documentos obrigatórios através do próprio Sidago, sem a necessidade de deslocamento até uma Unidade Regional ou Local da Agência. Com a nova funcionalidade, os documentos serão anexados pelo próprio produtor no Sidago, durante o cadastro digital. Após esse processo, serão submetidos à análise de um servidor da área.

Se aprovado, o cadastro será liberado junto com a senha do Sidago e enviado ao agropecuarista. O produtor rural que possuir Inscrição Estadual ativa na Secretaria de Estado da Economia e que ainda não foi cadastrado no Sidago deve acessar o site <https://sidago.agrodefesa.go.gov.br> para a efetuar o procedimento digital. O cadastro de propriedades rurais junto à Agrodefesa é uma medida obrigatória no Estado e é por meio dele que o produtor também poderá realizar outras ações, como o cadastro de lavoura da soja.

## Sorgo



Simone Mendes e Otávio Araújo

A broca-da-cana-de-açúcar (*Diatraea saccharalis*) é uma das principais pragas do sorgo, dependendo da densidade populacional desse inseto no campo. Essa é a conclusão do primeiro estudo da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas

(MG), que determinou o nível de dano econômico em sorgo granífero e que, efetivamente, mostra quanto rendimento é comprometido em função da infestação da broca. De modo geral, os resultados desse estudo, que utilizou híbridos comerciais comumente plantados no Brasil, mostraram suscetibilidade do sorgo granífero à broca-da-cana-de-açúcar, também conhecida por broca-do-colmo, sob altos níveis de infestação, causando perdas substanciais na produtividade quando não tratados com o inseticida. A broca-do-colmo foi capaz de cau-

sar perdas de produtividade de até 100% em casos mais severos, quando as plantas não foram tratadas com inseticida em híbrido menos tolerante. O híbrido mais produtivo e tolerante registrou perda de 50%. Isso mostra como híbridos de sorgo podem se comportar de forma diferente no campo sob a mesma infestação de pragas. Por isso, a Embrapa orienta que é importante o produtor estar atento também à infestação dessa praga no campo, uma vez que o uso de híbrido suscetível combinado com o não uso de inseticidas pode levar a prejuízos severos.

# Bioinsumos



Adriano Nascente

A Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO), em parceria com o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), realizou uma série de dias de campo, em setembro de 2024, para apresentar os resultados do projeto TED MICRO. Financiado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o projeto demonstra como o uso de bioinsumos e práticas sustentáveis, como a rotação de culturas, podem melhorar a saúde, produtividade e rentabilidade das lavouras no Cerrado. Os eventos ocorreram nos municípios de Morrinhos e Ceres, em Goiás, e contaram com estações temáticas sobre feijão-comum, produtos biológicos e trigo. A Embrapa Trigo e a Embrapa Cerrado também participaram, apresentando cultivares adaptadas ao Cerrado e técnicas de manejo para a cultura do trigo.

A área de demonstração do projeto inclui o cultivo de soja no verão, arroz, milho, milheto, braquiária ruziziensis e um mix de plantas de cobertura na safrinha, além de feijão-comum e trigo no inverno. Metade da área é inoculada com microrganismos como *Trichoderma koningiopsis*, *Bacillus toyonensis*, *Azospirillum brasilense* e *Phanerochaete australis*, enquanto a outra metade não recebe bioinsumos, permitindo a comparação dos resultados. Os resultados do projeto TED MICRO são promissores, mostrando que a agricultura sustentável pode transformar a produção irrigada de grãos no Cerrado. O uso de bioinsumos e a rotação de culturas reduzem o uso de agrotóxicos, melhoram a qualidade do solo e do ar, aumentam a biodiversidade, reduzem custos e aumentam a rentabilidade.

# Vacinação



Agrodefesa

O novo procedimento para lançamento de atestado de vacinação contra brucelose já está disponível em Goiás. Desde 1º de outubro, o médico veterinário que realiza vacinação contra brucelose em Goiás precisa efetuar o lançamento do atestado de vacinação diretamente no Sistema de Defesa Agropecuário de Goiás (Sidago). A medida foi implementada pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e faz

parte das ações do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PECEBT). Até setembro deste ano, o atestado podia ser entregue, presencialmente, em uma das Unidades Operacionais Locais da Agrodefesa (UOLs). Com a mudança, tudo será feito de forma on-line no Sidago. Para a realização do procedimento eletrônico, os médicos veterinários precisam ser cadastrados na Agrodefesa e deverão lançar o atestado de vacinação no Sistema em até 30 dias após a emissão da nota fiscal de compra das vacinas – emitida em nome do produtor e lançada no Sidago pela revenda. Para evitar possíveis dúvidas e transtornos, e até permitir melhor entendimento sobre o novo procedimento, a Agência vai adotar um período de 30 dias de transição e orientação. Ou seja, durante o mês de outubro ainda será aceita a entrega de atestados físicos nas UOLs da Agrodefesa e os lançamentos poderão ser realizados tanto pelos médicos veterinários cadastrados no programa quanto pelos servidores da Agência, em caráter de adaptação. A partir de 1º de novembro, o serviço será exclusivo aos médicos veterinários e inteiramente on-line.

# Cerrado em Pé

Em comemoração ao Dia do Cerrado, no dia 10 de setembro, o governador Ronaldo Caiado e o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, lançaram, na sede da Faeg, em Goiânia, o Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), cujo nome será 'Cerrado em Pé'. A iniciativa inédita no Estado visa remunerar produtores rurais pela conservação da vegetação nativa em suas propriedades, promovendo sustentabilidade e desenvolvimento econômico no campo. O PSA funcionará com o pagamento aos proprietários rurais que se comprometerem a preservar áreas de vegetação nativa que, legalmente, poderiam ser utilizadas para plantio ou criação de gado, excluindo as reservas legais e as Áreas de Preservação Permanente (APPs), que já são protegidas por lei. Com isso, o programa transforma a conservação ambiental em uma nova

fonte de renda para o produtor rural. A primeira fase do PSA será implementada em nove municípios goianos: Niquelândia, Minaçu, São João d'Aliança, Cavalcante, Monte Alegre, Alvorada do Norte, Damianópolis, Mambaí e São Domingos. Para participar, o produtor deve possuir, no mínimo, dois hectares de área passível de supressão vegetal. O limite máximo a ser remunerado é de 100 hectares por propriedade. As inscrições para o programa estarão abertas entre 1º de dezembro de 2024 e 15 de março de 2025. O edital com as regras e critérios já está disponível, garantindo transparência e clareza para os interessados.

Veja como vai funcionar



## Para registro



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

“Pela primeira vez, o produtor rural será recompensado diretamente pela conservação ambiental, o que representa um grande avanço. O PSA transforma a preservação do Cerrado em uma fonte de renda, unindo o desenvolvimento agropecuário à sustentabilidade.”

**José Mário Schreiner**, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag

“Nós saímos à frente, e eu sei que outros Estados vão querer copiar Goiás. A pessoa vai ter o benefício de, ao não desmatar, receber um valor por hectare preservado.”

**Ronaldo Caiado**, governador de Goiás

## Expedição Safra Goiás 2025



Fredox Carvalho



O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais iniciou os preparativos para a Expedição Safra Goiás 2025. No mês de janeiro, uma equipe de especialistas e técnicos do Sistema e de parceiros deverá percorrer todo o Estado colhendo dados para conhecer “in loco” a realidade do produtor de soja de Goiás na safra 2024/25. Dados como tamanho da safra, sua rentabilidade, os novos e antigos desafios serão levantados.

## Comitês de Bacias

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais esteve presente no I Encontro Regional de Comitês de Bacias Hidrográficas do Centro-Oeste, realizado em Brasília, entre os dias 11 e 13 de setembro. Com tema central “Os desafios de implementar uma gestão hídrica descentralizada, compartilhada e participativa”, o evento buscou o fortalecimento, integração e cooperação na gestão de recursos hídricos entre os comitês de bacias hidrográficas dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, por meio de estratégias de preservação, uso sustentável e enfrentamento de desafios comuns,



Divulgação

como eventos climáticos extremos e escassez hídrica. O encontro foi realizado pelo Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, juntamente aos Fóruns e Comitês de Bacias Hidrográficas do Distri-

to Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e com o CBH Paranaíba, Comitê Interestadual. O Sistema foi representado pelo assessor técnico de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Thiago Castro.

## Medalha



Divulgação

O vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Eduardo Veras, recebeu no dia 19 de setembro a Medalha do Mérito Legislativo Pedro Ludovico Teixeira, através do deputado estadual Issy Quinan. Em sua fala o deputado frisou a homenagem ao profissional pela responsabilidade, dedicação e competência com que desempenha funções estratégicas na Faeg em prol do agronegócio goiano.

## Whatsapp



Divulgação

O Senar Goiás lançou seu canal oficial no aplicativo de mensagens Whatsapp para compartilhar novidades e informações com a população. O canal permitirá o acesso ao anúncio de novos cursos com antecedência, além de oferecer conteúdo sobre assuntos relevantes sobre o agro e o Senar Goiás.



## Academia de Jovens Líderes do Agro

A missão técnica da Academia de Jovens Líderes do Agro, realizada na sede da Bayer, em São Paulo, de 16 a 20 de setembro, incluiu no roteiro uma visita à Fazenda Estância, em Pirassununga, e reuniu 14 jovens do agro em uma imersão de uma semana voltada ao desenvolvimento de projetos focados em ESG (Environmental, Social and Governance), inovação e sustentabilidade. O conceito de ESG envolve práticas que integram res-

ponsabilidade ambiental, impacto social e governança corporativa, essenciais para o futuro do agronegócio. Durante o programa, os jovens receberam mentorias e apresentaram propostas inovadoras para impulsionar a transformação digital no setor. A Academia de Jovens Líderes do Agro, uma parceria entre o Sistema Faeg/Senar e a Bayer, tem como objetivo preparar jovens para assumir posições de liderança no agro e aplicar

soluções sustentáveis que assegurem a competitividade do setor, garantindo a sustentabilidade e o fortalecimento do agronegócio brasileiro.



Divulgação

# Fogo em Goiás: orientações para o produtor rural



**Thiago Castro**  
é engenheiro  
agrônomo  
e assessor  
técnico de  
Meio Ambiente  
e Recursos  
Hídricos do  
Getec/Faeg

**D**urante este período crítico de seca severa e temperaturas elevadas, o uso do fogo está proibido em todo o Brasil, e Goiás não é exceção. As altas temperaturas, baixa umidade e ventos fortes criam condições ideais para que pequenos focos de fogo se transformem em grandes incêndios florestais. No entanto, o produtor rural goiano pode solicitar a autorização para queima controlada, desde que respeite os prazos e regulamentos estipulados.

A solicitação deve ser feita até o dia 30 de junho de cada ano, por meio do Sistema de Licenciamento Ipê, da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A queima controlada é permitida exclusivamente para a realização de aceiros, importante técnica de prevenção de incêndios florestais. A expedição da Autorização de Queima Controlada está prevista na Instrução Normativa nº 11/2021 da Semad, que regula as condições necessárias para o uso do fogo de forma segura e controlada.

Diante dos crescentes casos de incêndios ocorridos nesse ano, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) tem reforçado orientações para os produtores rurais. Caso qualquer foco de incêndio seja identificado, é crucial acionar o Corpo de Bombeiros e as brigadas de incêndio imediatamente, além de tomar medidas preventivas como registrar boletins de ocorrência, tirar fotos datadas com coordenadas geográficas e seguir as orientações de segurança para evitar prejuízos. Essas medidas podem ajudar na defesa do produtor em caso de al-

guma notificação dos órgãos ambientais.

Os incêndios no estado são monitorados por satélites do Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional (Ciman), vinculado ao Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), que realiza o monitoramento ao longo de todo o ano. O Ciman também compartilha informações estratégicas sobre o andamento de operações de combate a incêndios, em busca de soluções conjuntas para controlar esses desastres. Além disso, investigações estão em andamento para identificar e punir os responsáveis pelos incêndios ilegais.

Em Goiás, os incêndios florestais já resultaram em prejuízos superiores a R\$ 1,2 bilhão, segundo dados do Instituto Mauro Borges (IMB). Para ajudar no controle e prevenção, o produtor pode utilizar o aplicativo Monitor de Queimadas, disponível gratuitamente para download. Através do app, é possível monitorar, informar queimadas em tempo real e enviar notificações diretamente para a Semad e o Corpo de Bombeiros, tornando-se uma ferramenta valiosa para proteger a propriedade e o meio ambiente e defesa do produtor rural.

Baixe o aplicativo agora, acesse o QR code abaixo e fique de olho no monitoramento das queimadas em Goiás!



Android



Apple

## Ação Sindical

### Silvânia Defumação Artesanal de Carnes



Divulgação

De 18 a 20 de setembro, o Sindicato Rural de Silvânia e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Defumação Artesanal de Carnes. Participaram 12 pessoas, que receberam informações sobre panorama da produção e comercialização da cadeia da carne, construção e utilidade do defumador caseiro, normas de higiene na produção de alimentos, classificação e destino carnes nos defumados suínos, produção de linguiça calabresa, salaminho, paio, entre outros.

### Crixás Inseminação Artificial em Bovinos de Leite



Divulgação

O Sindicato Rural da Crixás e o Senar Goiás realizaram de 16 a 20 de setembro, no Assentamento Chico Mendes e Fazenda Nossa Senhora de Aparecida 2, em Crixás, o treinamento de Inseminação Artificial em Bovinos de Leite. Entre os temas abordados estão manejo da propriedade rural para inseminação, cio da vaca, manejo reprodutivo do rebanho, materiais utilizados na inseminação, manipulação e descongelamento do sêmen, entre outros.

### Inhumas Aceleração de Carreiras no Agro



Divulgação

O Sindicato Rural de Inhumas e o Senar Goiás realizaram no dia 14 de setembro evento do programa Aceleração de Carreiras no Agro. Entre os temas abordados junto aos participantes estavam como montar um currículo, linkedin na prática, hard e soft skills, além de capacitações para alavancar a carreira no agronegócio e outros assuntos.

### Anápolis Produção Artesanal de Cervejas Especiais



Divulgação

O Sindicato Rural de Anápolis e o Senar Goiás realizaram de 12 a 14 de setembro, em Souzaânia (Distrito de Anápolis), o treinamento de Produção Artesanal de Cervejas Especiais. Participaram 10 pessoas, que receberam informações sobre higiene e segurança na produção de alimentos e bebidas, história das cervejas especiais, escolas cervejeiras, ingredientes básicos da cerveja, mercado cervejeiro no Brasil e no mundo, entre outros.

### Goiânia NR-10: Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade



Divulgação

O Sindicato Rural de Goiânia e o Senar Goiás realizaram em setembro o treinamento NR-10: Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade. Participaram 16 pessoas, que receberam informações sobre riscos em instalações e serviços em eletricidade, técnicas de análise de risco, medidas de controle do risco elétrico, normas técnicas brasileiras e regulamentações do TEM, equipamento de proteção coletiva (EPC) e equipamento de proteção individual (EPI), entre outros.

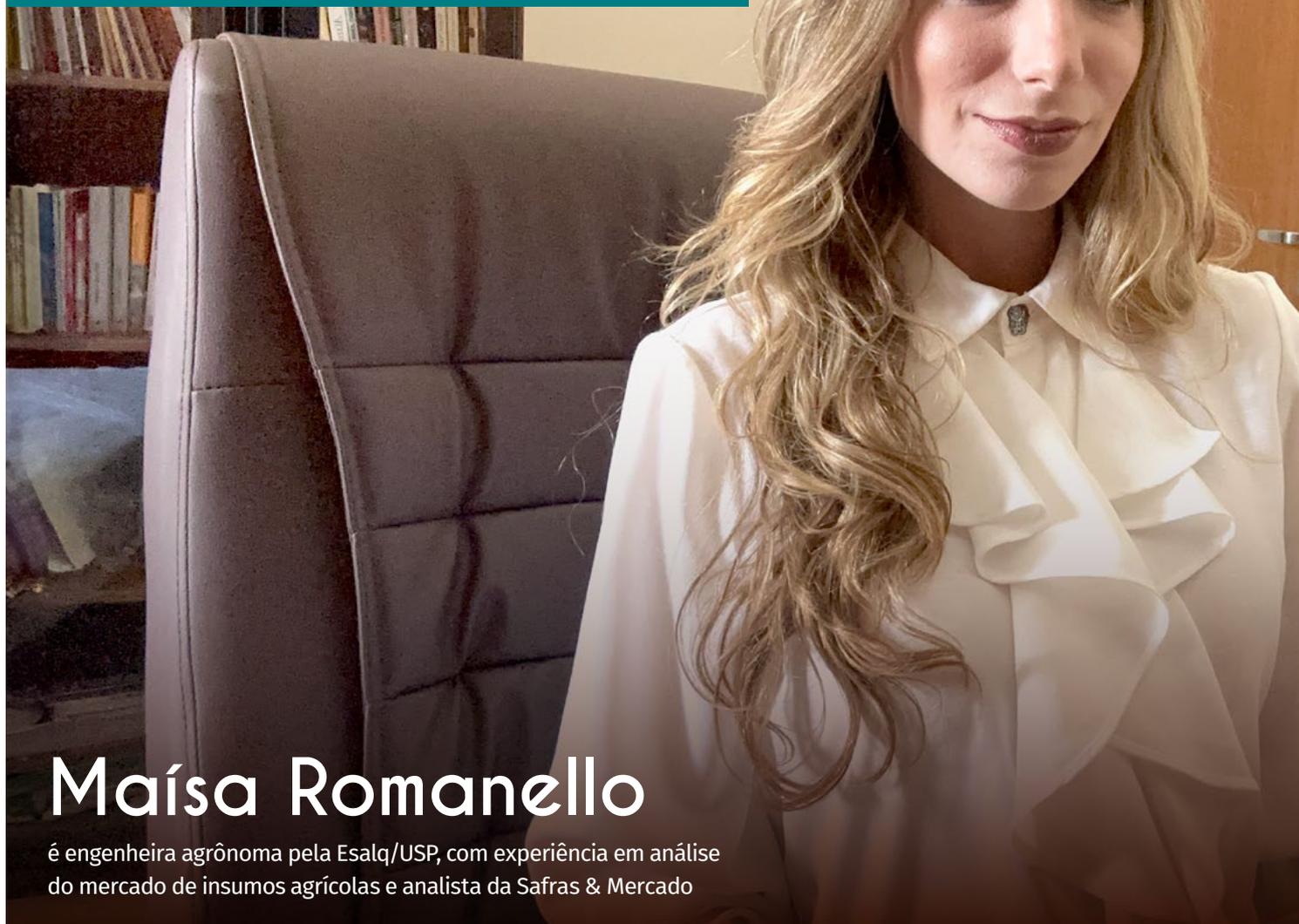
### Águas Lindas de Goiás Comercialização de Hortifruti – Mercado Interno e Exportação



Divulgação

O Sistema Faeg/Senar realizou nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, no setor de Châcaras Águas Lindas, em Águas Lindas de Goiás, o treinamento de Comercialização de Hortifruti – Mercado Interno e Exportação. Participaram 16 pessoas, que receberam informações sobre conceitos de globalização, importância da contextualização histórica, comércio interno, boas práticas de produção, mercados, canais de distribuição e comercialização, características do mercado externo, entre outros.

## Mercado de Fertilizantes – Risco calculado para proteger a rentabilidade



### Maísa Romanello

é engenheira agrônoma pela Esalq/USP, com experiência em análise do mercado de insumos agrícolas e analista da Safras & Mercado

Alexandra Lacerda | [alexandra.lacerda@senar-go.com.br](mailto:alexandra.lacerda@senar-go.com.br)

O mercado de fertilizantes é sempre um assunto em pauta quando se trata de safra verão ou segunda safra. Desde o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, em 2022, esse é um fator que provoca grandes preocupações com questões como a disponibilidade de produtos, preço no mercado, relação de troca, entre outras ações. O Brasil é hoje um dos grandes importadores de fer-

tilizantes, dependente de 85% do que é necessário para se produzir no campo. Quando observamos as condições climáticas e a ação das queimadas, que assolaram durante extenso período de estiagem, existe a necessidade de entender melhor como está a disponibilidade de insumos e a variação de preço frente ao mercado internacional, já que temos produtores trabalhando com rentabilidade

mais apertada com preços de commodities mais baixos.

A Prosa Rural deste mês traz entrevista com a engenheira agrônoma, especialista em fertilizantes e consultora da Safras & Mercado, Maísa Romanello. Com vasta experiência em acompanhamento de indicadores, preços e tendências, ela traz uma perspectiva única e valiosa para o segmento de fertilizantes. Confira!



### **1** Que avaliação faz do mercado de fertilizantes para o produtor rural? Há uma situação favorável para a compra deste insumo?

É necessário avaliar as particularidades de cada mercado, analisando separadamente os nitrogenados (ureia, nitrato de amônio, sulfato de amônio), fosfatados (MAP, super simples, super triplo) e potássicos (cloreto de potássio). No caso

dos nitrogenados, temos no momento preços mais baixos do que em relação há um ano. O mesmo acontece para o cloreto de potássio, que está com preços bastante favoráveis para a aquisição, nos menores patamares em anos. Já os fosfatados estão com preços elevados devido às questões do mercado internacional, principalmente devido à menor oferta da China. Mas, de maneira geral, a situação

é favorável para que o produtor rural invista em fertilizantes para obter boa produtividade, tendo-se preços menores das formulações em relação aos anos de 2023 e 2022. Vale lembrar que em 2022 os preços dos fertilizantes atingiram recordes históricos devido às consequências do início da guerra entre Rússia e Ucrânia, que gerou grandes preocupações quanto ao abastecimento, já que a Rússia é o nosso principal fornecedor, e outros fatores, como aumento nos preços das matérias-primas e do frete marítimo. Esses problemas foram superados e 2023 foi o ano de retorno à normalidade, de forma que 2024 tem patamares dentro da média, com exceção dos fosfatados que têm preços elevados.

### **2** Espera-se um mercado com preços menores do que no ano passado, porém uma safra com custos maiores? Este fator tem afastado os produtores do processo de antecipação de compras?

A preocupação para a safra 2024/2025 tem sido a rentabilidade mais apertada para algumas commodities, principalmente soja, devido à queda no preço do grão, o que prejudicou o poder de compra de insumos, adiando a tomada de decisão. Além disso, no caso dos fosfatados, aguardava-se preços mais favoráveis, o que não aconteceu. No momento, estamos com baixos estoques de MAP e há dificuldades de encontrar volumes disponíveis no spot.

### **3** Como está a compra dos fertilizantes neste período de início da próxima safra? E para a safrinha?

Para a safra 2024/2025, a maioria dos volumes já foi adquirida, sendo que o momento é de foco na logística para a entrega. Neste ano, as compras de fertilizantes foram adiadas, com o principal momento da demanda acontecendo nos meses de julho e agosto e alguns negócios pontuais deixados para o último instante. Os agricultores adiaram as decisões de compra justamente porque aguardavam

Divulgação

melhores cotações para suas commodities e queda nos preços dos fertilizantes. Entretanto, esta não foi a decisão mais assertiva, uma vez que o represamento de demanda faz com que os preços se elevem, além dos riscos logísticos e alta no frete rodoviário típico do terceiro trimestre, devido à grande demanda por escoamento da segunda safra e para a entrega dos insumos da safra de verão. Pensando na segunda safra, o adiamento das decisões de compra também está ocorrendo, com atraso nas negociações comparado a anos anteriores. O fator climático é outra preocupação, uma vez que a seca prolongada traz riscos para a janela de plantio do milho.

### **4 Tratando-se dos macronutrientes, nitrogênio, fósforo e potássio, a relação de troca é favorável ao produtor de soja e de milho?**

No momento, as relações de troca para a soja estão prejudicadas para a aquisição de fósforo, de forma que para o MAP tem-se uma relação de troca pior do que comparado ao mesmo período do ano passado. Já no caso do potássio, os preços mais baixos do KCl neste ano estão favorecendo o poder de compra do insumo. Para o milho, a melhora que ocorreu nas cotações no mês de setembro favoreceu as relações de troca, tendo-se boas oportunidades para a aquisição de ureia e principalmente de KCl. Já para o MAP, o preço alto do insumo ainda prejudica a relação de troca, com índice maior do que em relação há um ano, e acima da média. Para as próximas semanas, a questão climática e o andamento do plantio da safra 2024/2025 serão fundamentais para a precificação das commodities agrícolas e consequentemente para as relações de troca

### **5 Sabemos que o Brasil é um grande importador de fertilizantes, dependendo do fornecimento de outros países. Sendo assim, temos segurança no fornecimento de fertilizantes para a safra 2024/2025?**

Essa questão é muito importante de ser debatida. O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, com uma agricultura que avança cada vez mais, batendo recordes de produtividade e sendo o pilar da economia brasileira. Para tanto, os fertilizantes são essenciais, de forma que nossa dependência por importações nos torna vulneráveis. Felizmente, o Brasil possui boa relação comercial com outros países, e nossa posição como exportador de alimentos favorece essa troca. O momento de maior preocupação que enfrentamos mais recentemente foi no início da guerra entre Rússia e Ucrânia, em que as sanções contra a Rússia colocaram em risco a exportação de fertilizantes pelo país, que fornece mais de 20% do que importamos. Entretanto, a ONU [Organização das Nações Unidas] teve um papel importante de impedir que as sanções afetassem os setores de alimentos e insumos agrícolas, e o Brasil buscou outros fornecedores para suprir as dificuldades em negociar com o país em guerra. Dessa forma, não faltou fertilizantes, apesar dos preços elevados, e a discussão sobre o impacto desta nossa dependência veio à tona. Neste ano, a maior dificuldade tem sido em relação aos fosfatados, principalmente o MAP, devido às restrições das exportações chinesas, que tem priorizado seu abastecimento interno, reduzindo os volumes destinados à exportação. Isto tem mantido os preços do MAP em patamares altos e retraído as importações pelo Brasil, sendo que de janeiro a agosto temos um volume de MAP de 2,9 milhões de toneladas, 13,7% menor em relação ao mesmo período no ano passado. Dessa forma, outras fontes de fosfatados, como o super triplo e o super simples estão sendo requeridas, o que acaba elevando seus preços também. Já para outros fertilizantes, o abastecimento está confortável, e ao contrário do MAP, o KCl está batendo recorde de importação, com volume 12,9% superior ao de 2023. No total, temos 25,7 milhões



**O mais importante para a aquisição de fertilizantes é manter a negociação da commodity e a compra dos insumos na mesma moeda e se atentar às relações de troca**



de toneladas de fertilizantes importadas de janeiro a agosto, volume 8,1% maior em relação ao ano anterior, assegurando a oferta para a safra 2024/2025.

## **6** Somos grandes importadores de fertilizantes, com 85% do que é necessário para produzir. Existe uma movimentação, com o Plano Nacional de Fertilizantes tentando promover esses mercados, mas alguns fatores ainda dificultam esse avanço na produção desses fertilizantes nacionais?

Sim, a produção nacional de fertilizantes encontra grandes dificuldades, o que tem elevado a nossa dependência por importações nos últimos anos. A Petrobras paralisou as unidades de produção de fertilizantes nitrogenados e saiu do setor. Neste ano, tem-se um esforço do governo para retomar a produção, mas a maior dificuldade do Brasil é em ser competitivo, enquanto países como Rússia, China, Irã e Nigéria possuem custos de produção mais baixos, principalmente em relação à obtenção de gás natural, principal matéria-prima para a produção de fertilizantes nitrogenados. Outro gargalo se dá pela questão geográfica. As minas de fósforo são de baixa concentração do nutriente. Para o cloreto de potássio, a situação é ainda mais complicada, sendo que precisamos importar quase que a totalidade do que consumimos. O Brasil não possui minas suficientes para serem exploradas e uma importante reserva fica localizada no estado do Amazonas, em áreas com questões ambientais e socioeconômicas envolvidas, dificultando a liberação para os projetos de produção existentes. Além disso, podemos citar os altos custos para instalação, mão de obra, logística, obtenção de matérias-primas, questão tributária, legislação e burocracia e a falta de incentivos para o setor. No momento, o Plano Nacional de Fertilizantes caminha a passos lentos, tentando reativar as unidades que foram hibernadas e trazendo novos investimentos em infraestrutura, além do for-

talecimento das estatais do setor e incentivos para a produção de biofertilizantes, fertilizantes orgânicos e especiais. Entretanto, temos um longo caminho a percorrer, de forma que continuaremos dependendo fortemente das importações nos próximos anos.

## **7** O Brasil hoje é o quarto maior consumidor de fertilizante no mundo. Como está a produção de fertilizantes a partir de resíduos orgânicos?

O setor de fertilizantes orgânicos tem crescido significativamente nos últimos anos e se mostrado uma alternativa para reduzir a necessidade de adubação mineral, além de toda a preocupação ambiental que já é uma realidade e tendência para os próximos anos na agricultura mundial e brasileira. Segundo dados da Abisolo de 2023, as vendas de fertilizantes orgânicos cresceram 25,5% em 2022 comparado a 2021, totalizando R\$ 1,77 bilhão. A tendência é de que o setor continue em expansão, com grandes empresas do agro investindo na produção e utilização do insumo.

## **8** Prazo de entrega hoje é uma preocupação?

Todo ano a questão logística traz certa apreensão, com a possibilidade de atrasos. Neste ano, não devemos ter grandes problemas, uma vez que estamos com um volume significativo de fertilizantes já internalizado. A maior preocupação tem sido com o MAP, já que estamos com pouco estoque e preços altos, de forma que quem deixou para adquirir de última hora pode ter dificuldades para encontrar volumes prontamente disponíveis. Entretanto, com o atraso das chuvas, a logística encontra um prazo maior, de forma que as entregas devem ocorrer sem grandes gargalos.

## **9** Sabemos que o dólar pode interferir na formação dos preços dos fertilizantes. Neste ponto, quais são as expectativas para a influência da moeda americana e seus impactos nos preços dos fertilizantes?

O dólar impacta tanto de forma direta, na conversão dos preços em reais, como de forma indireta, na formação dos preços das commodities agrícolas e consequentemente na relação de troca e demanda por fertilizantes. No momento atual, para a formação dos preços dos fertilizantes, os preços em dólar têm impactado mais do que as oscilações da moeda. Por exemplo, a queda no preço do KCl no mercado internacional tem compensado os aumentos do dólar. Já o alto preço do MAP em dólar prejudica ainda mais a aquisição em real em momento de desvalorização da nossa moeda. O mais importante para a aquisição de fertilizantes é manter a negociação da commodity e a compra dos insumos na mesma moeda e se atentar às relações de troca, já que apesar do aumento do dólar elevar os preços dos fertilizantes em reais, também pode significar um aumento nos preços das commodities agrícolas e acabar compensando no poder de compra, e vice-versa.

## **10** Qual recomendação você deixa para nosso produtor na safra 2024/2025, principalmente no que tange aos fertilizantes?

A principal recomendação é que o produtor olhe para o seu poder de compra, ou seja, faça a relação de troca entre o preço da sua commodity com o preço do insumo, para garantir a melhor oportunidade possível. No caso do café, por exemplo, os bons preços têm trazido excelentes oportunidades para adquirir insumos e investir na produtividade da lavoura. O mercado de fertilizantes é complexo e volátil, com diversos fatores influenciando na formação dos preços, como o dólar, oferta e demanda internacional, preços das commodities agrícolas, clima... de forma que o acompanhamento regular é fundamental para a tomada de decisão assertiva no momento de compra deste insumo que representa grande parte dos custos de produção.

# Diversificação de culturas e assistência técnica resultam em bons lucros

*Em Ipameri, produtor e família dobram a produção de milho para pamonha com o acompanhamento do Senar Goiás. A propriedade também é exemplo de aproveitamento de área com vários negócios*

**Revana Oliveira** | [revana@sistemafaeg.com.br](mailto:revana@sistemafaeg.com.br)



*Coriolando Inácio com a esposa, Maria Aparecida, o filho Thiago Inácio e o neto João Vitor (a esquerda)*

Filho de um pequeno produtor rural, Coriolando Inácio Carneiro Neto cresceu junto com os pais e os irmãos numa propriedade em Ipameri, a 200 quilômetros de Goiânia. A produção familiar tinha um pequeno excedente que era vendido. O menino era o que mais se interessava pelas coisas do campo. Porém, quando adulto, a terra dividida como herança ficou pequena, sendo quase que inviável para manter uma renda. Mas aí veio um incentivo.

“Meus irmãos estudaram fora e prosperaram. Um deles, o César Inácio, comprou uma terra e me repassou. São 13 hectares com muita fartura de água. Então, eu pude começar o cultivo que eu sempre tive muita vontade, que é o de milho verde para pamonha. Eu comecei com meu conhecimento, mas aí eu vi que precisava de ajuda para alavancar a produção”, conta.

Em uma reunião com o objetivo de implantar a feira do produtor rural na cidade, Coriolando conheceu o Senar Goiás, por meio da técnica de campo Paula Regina de Oliveira, que explicou como ele poderia ter acesso a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). “Ele procurou o Sindicato Rural da região e passou a ter o acompanhamento não só para o plantio de milho verde, mas para a rotação de culturas”, lembra.

“São sete hectares para o milho e abóbora e as demais áreas para tomate, pepino, melancia e mandioca. São duas colheitas de milho por ano. Minha produção vai para um dono de pamonharia e até para o Mato Grosso. Não tenho trabalho nenhum. O pessoal dele vem, colhe e leva. A abóbora é vendida para vários lugares, como Goiânia e São Paulo”, detalha Coriolando.

O produtor recebe o acompanhamento na propriedade desde 2021. “O Coriolando tinha uma produção de seis a no máximo oito toneladas por hectare e, durante esse tempo, com a dedicação dele e o acompanhamento pela ATeG, o produtor dobrou esse número, atingindo 16 toneladas por hectare. Número acima da média para Goiás que gira em torno de 12 a 14 toneladas. Além disso, com a ro-



Divulgação

*Técnica de Campo, Paula Regina de Oliveira, foi quem orientou Coriolando como conseguir ATeG do Senar Goiás*

tação de culturas ele colheu 30 toneladas de abóbora da variedade Landa. Um resultado excelente”, destaca a técnica de campo.

Ela orienta que a alternância de culturas busca o aproveitamento, a conservação e a recuperação do solo, reduzindo o surgimento de pragas e doenças na plantação. “Mas é preciso um bom planejamento de técnicas e prazos”. Uma outra vantagem, segundo ela, é que o produtor tem maior possibilidade de lucro, já que não fica com a terra parada se concentrando em um único tipo de produção.

“O milho para ter uma boa produção, vai exigir boa adubação, práticas de manejo para a prevenção de pragas e doenças. A rotação de culturas auxilia, além de quebrar o ciclo de várias pragas, na descompactação do solo e, claro, no aumento da produtividade, como temos visto na propriedade do senhor Coriolando”, explica Paula Regina.

Além da ATeG do Senar Goiás, o sucesso na propriedade se dá pela dedicação do produtor que conta com o apoio da família na realização do manejo. “Eu, meu filho, Thiago Inácio e meu neto, João Vitor, revezamos a noite para fazer a irrigação. Cada dia um fica responsável pelo trabalho e essa é só uma das coisas que demanda dedicação de quem quer ter uma boa produção, uma lavoura

bonita”, conta o produtor.

Além das plantações, a propriedade é um exemplo de diversificação de produção que vai além das plantações. “Nós temos criação de porcos, tiramos leite e minha esposa, Maria Aparecida, faz queijos. Também criamos peixes. Enfim, fazemos de tudo um pouco para termos mais possibilidades de renda”, afirma Coriolando.

O manejo na propriedade é também uma forma de preparo para a sucessão familiar. “Nós vínhamos nos fins de semana e começamos a nos apaixonar pelas atividades daqui, principalmente pela cultura do milho, que é difícil, mas ela é empolgante. E aí estamos num período de entressafra de área irrigada, com milho muito bonito. Estamos buscando cada vez mais conhecimento. Criou um vínculo

lo familiar mais forte, e estamos passando a cultura de geração em geração”, destaca Thiago.

Para os interessados em ter a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATEG), basta procurar um Sindicato Rural. Atualmente são atendidos 15 mil produtores de 11 cadeias - horticultura, fruticultura, grãos, pecuária de corte, leite, apicultura, piscicultura, agroindústria, avicultura, ovino-caprinocultura e silvicultura.

“É uma parceria que tem ajudado muito o produtor rural. Não só aqui, mas outros produtores. Nós começamos fraquinhos, com bem pouco, e com a nossa persistência, a nossa vontade e a ajuda do Senar, que tem nos orientado bastante, estamos tendo lucro bem mais do que o normal”, comemora o produtor.



*Além do milho, na propriedade são cultivadas abóboras*

Divulgação

# Queimadas demandam atenção no campo

Incêndios podem provocar danos em áreas produtivas a curto, médio e longo prazo. De janeiro a agosto deste ano, prejuízos com as queimadas somaram mais de R\$ 1,2 bilhão em Goiás, segundo dados do Instituto Mauro Borges (IMB)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br



A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) contribuiu para a realização de uma pesquisa que trouxe dados sobre as queimadas no Estado em 2024, juntamente com o Instituto Mauro Borges (IMB) e o Governo de Goiás. Os dados do MapBiomas revelaram crescimento de 13,6% nas áreas com ocorrências de queimadas no Estado entre janeiro e agosto de 2024, se comparado ao mesmo período de 2023. Entretanto, o que chama mais atenção é o avanço expressivo das queimadas em áreas produtivas, em particular, as destinadas à agropecuária, com um incremento de 40% de focos de incêndios, ampliando custos econômicos diretos aos produtores. A pesquisa informa

que cerca de 60% das áreas atingidas pelas queimadas em 2024 são produtivas, totalizando quase 102 mil hectares.

Uma das preocupações após esse período é com a recuperação das áreas, já que as queimadas afetam o solo a longo prazo. Em nota técnica, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) enfatiza que a agricultura moderna não se utiliza de queimadas e promove o combate, de forma incisiva, dos focos de incêndio devido aos efeitos colaterais deletérios aos sistemas produtivos, a biodiversidade e a saúde humana, promovendo perda da fertilidade e da produtividade, pois reduz a quantidade de matéria orgânica no solo, eliminando microrganismos,

minerais, diminuindo a capacidade de infiltração e retenção da água e intensificando o processo de erosão e desertificação.

Durante a ação do fogo, a temperatura do solo na superfície pode atingir valores superiores a 500°C em incêndios intensos. Com a queima da cobertura vegetal, o solo fica descoberto e com maiores riscos relacionados à erosão. O aumento da temperatura influencia a microbiota do solo, composta por microrganismos essenciais à ciclagem de nutrientes, e provoca a compactação da camada superficial, reduzindo sua capacidade de infiltração de água e dificultando a absorção de nutrientes.

O engenheiro agrônomo, mestre

em Agronomia, doutor em Ciências Ambientais, consultor e instrutor do Senar Goiás, Rodrigo Fernandes de Souza, afirma que os incêndios provocam problemas como queima da cobertura vegetal, destruição da microbiota, redução da proteção térmica e compactação do solo. “Outro importante fator impactado com o avanço das queimadas é o custo de produção para os produtores. Após uma queimada, eles precisam investir mais em insumos para a recuperação da fertilidade do solo, especialmente em fertilizantes. A perda da cobertura vegetal também pode exigir práticas mais intensivas de manejo para evitar erosão, aumentando o custo com maquinário e insumos para recuperação”, relata.

Ele acrescenta ainda que o produtor deve estar atento às dosagens de alguns nutrientes perdidos em incêndios como carbono, nitrogênio, potássio e enxofre. O nitrogênio costuma ser o nutriente mais caro no mercado, especialmente em fertilizantes nitrogenados, essenciais para a recuperação da fertilidade do solo após incêndios. Além dos nutrientes perdidos, as queimadas emitem uma grande quantidade de carbono na forma de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), contribuindo para o aquecimento global.

Observa-se ainda uma diferença entre áreas com palhada e pastagens. “A palhada, ao contrário das pastagens, oferece maior proteção ao solo contra o calor intenso e ajuda a preservar a umidade e a estrutura. Quando ocorre uma queimada, a área com palhada geralmente sofre menos danos, pois a cobertura vegetal age como uma barreira que mantém a umidade do solo e diminui a erosão. Já nas áreas de pastagens, a ausência dessa camada de proteção agrava os danos, tornando o solo mais suscetível à compactação e à erosão”, completa.

Rodrigo Fernandes participou de uma pesquisa em 2017 no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que havia sofrido com uma queimada que devastou cerca de 66 mil hectares. Uma equipe de pesquisadores desenvolveu um trabalho avaliando o efeito do fogo na comunidade biológica do solo. Os principais resultados mostram que a presença de fogo



Divulgação

*Agrônomo, consultor e instrutor do Senar Goiás, Rodrigo Fernandes destaca que as queimadas podem causar sérios danos ao solo*

afetou imediatamente os parâmetros da comunidade microbiana dos solos estudados, que tenderam a aumentar posteriormente.

Ele diz que de maneira geral, pode-se afirmar que solos expostos a incêndios recorrentes apresentam maiores dificuldades de regeneração, especialmente em relação à reposição de nutrientes como o nitrogênio. “Embora os solos do Cerrado sejam resilientes, a recuperação pode variar, mas em áreas altamente degradadas, pode levar de três a cinco anos para que o solo recupere parcialmente suas propriedades físicas e químicas. Esse processo depende da intensidade do fogo, das práticas de manejo adotadas e das condições climáticas”, explica.

Ao contrário do que se imaginava há alguns anos, de que as cinzas poderiam ter um efeito positivo no cam-

po, liberando nutrientes como cálcio, magnésio e potássio, atualmente já está comprovado que a maioria dos nutrientes pode ser rapidamente lixiviada pelas chuvas, reduzindo o benefício. Especialistas afirmam ainda que a cinza não substitui a matéria orgânica e não restaura a microbiota do solo, essenciais para a fertilidade a longo prazo. Com o passar dos anos, as queimadas podem reduzir significativamente o estoque de carbono no solo, uma vez que a matéria orgânica não se regenera rapidamente. Isso compromete a capacidade do solo de atuar como sumidouro de carbono, contribuindo para a emissão de gases de efeito estufa e agravando as mudanças climáticas.

O produtor que teve área afetada pelas queimadas deve se atentar, pois sempre implica em prejuízo em médio e longo prazo, seja econômico,



Fredox Carvalho



Divulgação

*Agrônoma e pesquisadora da Embrapa, Mellissa Soler orienta que o ideal é evitar qualquer revolvimento do solo, após a queima*

social ou ambiental. Agrônoma, com pós-doutorado em Química do Solo (Embrapa-UFG), Mellissa Ananias Soler da Silva pontua que o primeiro passo para recomeçar nessas áreas é fazer a análise de fertilidade do solo e, na mesma amostra, solicitar a BioAs (Bioanálise do solo), em um dos vários laboratórios já cadastrados. Essa tecnologia desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), correlaciona informações sobre a atividade biológica do solo e teor de matéria orgânica, apresentando um panorama sobre a saúde do solo que, associada a disponibilidade de nutrientes no solo, fornece dados sobre o índice de qualidade (IQS) e saúde do solo. “Não apenas se faz necessária, como é fundamental. O custo de uma análise de solo, que fornecerá orientações sobre o manejo mais apropriado para cada situação, indicando as quantidades de fertilizantes, a necessidade ou não de calagem e/ou gessagem, é muito mais barato do que simplesmente adicionar fertilizantes sem orientação alguma, principalmente se for considerado que para muitas culturas, os custos com fertilizantes sintéticos são da ordem de 30% a 40% do custo de produção. Ou seja, essa é uma ferramenta decisória poderosa”, enfatiza Mellissa.

Ela, que é ainda pesquisadora na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, com mais de 12

anos de experiência em manejo de solos, desenvolveu sua pesquisa em manejo e conservação do solo com uso agrônômico de biomassa pirolisada e eficiência no uso de nitrogênio (manejo de N com uso de sensores medindo emissões de gases de efeito estufa) e pontua sobre alguns manejos necessários após as queimadas. “Atualmente, a recomendação que fazemos é evitar ao máximo qualquer revolvimento do solo, mesmo após a queima. O revolvimento só é recomendado se houver, de fato, uma camada de impedimento que não possa ser trabalhada ao longo do tempo por meio dos sistemas radiculares das plantas comerciais ou de cobertura. O planejamento das rotações em longo prazo é fundamental, de maneira a implantar-se esquemas que incluam plantas de cobertura, entre uma e outra safra em cada parte da propriedade separadamente, de maneira que, ao final do período planejado, toda a propriedade já terá recebido os benefícios advindos das plantas de cobertura, como biomassa (palhada) para cobertura do solo, ciclagem de nutrientes em profundidade, fixação de nitrogênio, economia em potássio, diversidade biológica, solo mais saudável”, recomenda.

Ela explica também que o bioinsumo é uma ferramenta que pode auxiliar sobremaneira nos processos de fixação biológica de nitrogênio,

no crescimento radicular inicial das plantas, na resistência a doenças, atuar como promotor de crescimento, colaborar na eficiência do uso de nutrientes, aumentar disponibilidade de fósforo, entre outros benefícios. Contudo, o produtor precisa estar muito atento à qualidade do produto utilizado e à idoneidade do fabricante, para que seja garantida a qualidade do produto a ser aplicado. Além disso, utilizar bioinsumos apenas para as culturas recomendadas para cada um deles e ficar atento para alguns nutrientes, que deverão ser aplicados somente com a volta das chuvas.

“O nutriente que exige mais cuidado é o nitrogênio, pois além de caro, é muito dinâmico no ambiente e pode ser facilmente perdido se aplicado com a condição de umidade inadequada ou em quantidade superior àquela que as plantas conseguem absorver naquele momento. Recomenda-se, portanto, cuidado especial em seu uso e se atentar à época adequada de aplicação, aquela em que a demanda é maior, para cada planta. Por exemplo, na cultura do arroz em região tropical, as épocas recomendadas para aplicação de nitrogênio são na semeadura (entre 10 e 15 kg ha<sup>-1</sup> de N) e, o restante da dose recomendada conforme análise de fertilidade do solo, da seguinte maneira: aplicar cerca de 1/3 no estágio de desenvolvimento V3-V4 e 2/3 em V7-V8. E proceder-se da mesma forma para cada cultura, observar sempre a época de maior demanda em seu desenvolvimento fenológico”, detalha Mellissa.

“Sabemos que cada produtor sabe onde seu ‘sapato aperta mais’, entendemos as dificuldades e as limitações de cada propriedade. Por essa razão, reforçamos que o produtor passe a adotar práticas mais conservadoras, incluindo menor revolvimento do solo, inclusão de plantas de cobertura para melhoria da qualidade do solo, análise de solo a cada safra, ou no mínimo, anualmente. Mas, que isso seja feito de maneira gradual, isto é, que a cada ano um talhão seja trabalhado com a adoção dessas práticas. A Embrapa, em parceria com Sistema Faeg Senar, pode auxiliar com orientações nessa transição”, reforça.

## ATeG apoiando produtores goianos

Um exemplo da importância da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) aos produtores que tiveram suas áreas produtivas afetadas pelas queimadas está no caso de Sérgio Spirandelli, que em 2019 viu uma queimada ter início na propriedade vizinha na região de Silvânia e passar para dentro da propriedade dele. “Era mês de julho, ventava muito e o fogo se alastrou num tempo muito curto, queimando quase 40% da área produtiva. De uma área aproximada de 210 hectares, 110 hectares estavam com sorgo no ponto de colheita e 50 hectares de palhada de soja, além de 50 hectares entre pastagem e área de reserva. No dia da queimada tive muita ajuda dos vizinhos e amigos, que são muito solidários em ajudar. Apareceu muita gente”, conta o produtor.

Depois dessa situação, o produtor optou por não trabalhar mais com o milho na segunda safra. Hoje, por ser assistido pela ATeG do Senar Goiás, algumas medidas foram adotadas para evitar o prejuízo. “Nós temos um cuidado especial nessa época do ano, de estar sempre fazendo aceiro nas bordaduras e nas divisas, evitando trabalhar com máquina que causa atrito na palhada, e como opção de segunda safra, adotamos o cultivo do sorgo e o girassol, em poucas áreas também, isso evita também o trânsito de pessoas. São tomadas de decisões voltadas para evitar esse tipo



Divulgação

*Produtor Sérgio Spirandelli e técnico de Campo do Senar Goiás, Alyson Augusto: importância da ATeG para evitar a propagação de incêndios em áreas produtivas*

de acidente na propriedade, adotando pulverizador carregado com água e carreta de água caso venha ocorrer algum início de queimada”, orienta o técnico de Campo do Senar Goiás, Alyson Augusto.

Com um grupo de 30 produtores, ele faz questão de salientar que nenhum dos seus assistidos teve problemas com fogo esse ano. “Uma das medidas adotadas para tentar controlar o fogo na região, que tem dado muito resultado, foi a criação de um grupo de WhatsApp exclusivo para alertas e ajuda em

incêndio. Deixamos várias aberturas na cerca para facilitar o acesso do ponto de queimada, além de investimento em caminhão pipa que foram adaptados para fazer o controle de fogo de incêndio”, informa.

Ele acrescenta que a maioria das queimadas provocadas esse ano na região foi por irresponsabilidade de quem trafega nas estradas próximas às propriedades, fazendo o descarte de bitucas de cigarro às margens da estrada, descarte de materiais refletivos e as altas temperaturas.

### Desafios para a safra

Outra questão que vem tirando o sono dos produtores é a safra 2024/2025, que apesar de a janela de plantio pós-vazio sanitário ter sido aberta em 25 de setembro, poucos produtores se arriscaram a lançar semente no solo. Os poucos que fizeram contam com a irrigação para assegurar a germinação dos grãos. Queda na produtividade é uma preocupação diante das queimadas e fatores climáticos, considerando tempo de estiagem, principalmente nas regiões que tiveram áreas queimadas, que perderam a cobertura do solo e possivelmente nutrientes essenciais para a planta. Assim, o produtor que teve áreas queimadas precisará ter cuidado dobrado. Os agricultores que tiveram a palha queimada, que é um protetor natural do solo, podem ter mais problemas de produtividade. “Por isso, a recomendação é planejamento, gestão de risco, com seguro rural, plantar num momento mais seguro em relação umidade e manter o

custo da produção na ponta do lápis”, alerta o gerente técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado.

Ele destaca que aguardando as condições adequadas para iniciar o plantio, sabe-se que será uma safra de grandes desafios, com margens mais apertadas que desafiaram o produtor a necessitar de boas produtividade e custos mais ajustados. “Assim, realizar um plantio em segurança é fundamental. A chuva interessante para que permita o plantio, tem que variar em torno aí de 80, 100 milímetros, ou seja, chuvas constantes para deixar o solo bastante úmido, permitindo a germinação. Uma semente de soja, ela tem que absorver metade do seu tamanho em água para poder iniciar a sua germinação. E mais do que isso, tem que ter viabilidade para um desenvolvimento com bastante vigor. Então a gente precisa de chuvas constantes para a realização do plantio. E isso as previsões apontam para esse cenário somente no final de outubro”, diz.



Fredox Carvalho

*Gerente técnico do Ifag, Leonardo Machado defende que planejamento estratégico e gestão de risco são fundamentais*

De acordo com o levantamento do Ifag, o custo operacional do produtor está próximo de 43 sacas por hectare. Com replantio, o custo aumenta em pelo menos 5 sacas. “É importante que o produtor não se arrisque em semear com risco de perda da semente. Sendo assim, plante somente quando houver umidade suficiente no solo e temperaturas ideais. Inicialmente, há uma expectativa de crescimento da área com soja de 2%, em relação à safra passada. Porém, as condições de crédito podem fazer esta expectativa ser menor”, finaliza Leonardo.

## SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGOCIO: Entenda a importância do Planejamento Sucessório

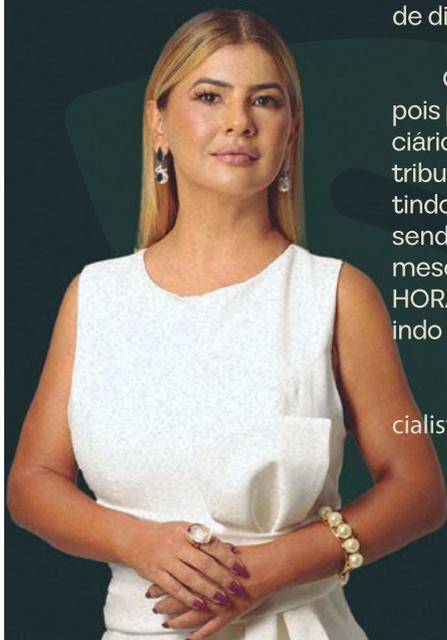


O planejamento sucessório é um dos pilares mais importantes para se ter uma organização do patrimônio em vida e após a vida do indivíduo titular de bens e direitos. Ocorre que, muitas pessoas ao falar no evento morte ou em seguros de vida, ficam um pouco receosas, motivo pelo qual, os seus bens após o falecimento acabam por ser alvo de disputas familiares e de processos de inventários intermináveis.

Dessa forma, mecanismos surgem para evitar brigas entre as famílias e fazer com que a vontade do titular seja respeitada. Nesse contexto, a contratação de seguro de vida faz com que seja uma medida eficiente não só a atribuição de maior relevância à autonomia da vontade do indivíduo que pretende regular a distribuição de seus bens, como também à mitigação de discussões que afetam a partilha da herança.

O SEGURO DE VIDA PARA O SEU PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO é de suma importância, pois protege o seu patrimônio, sua família, seu negócio e é Liquidez imediata para seus beneficiários citado na apólice. O seguro de vida, em suma não há despesas adicionais e é isenta de tributação, sendo que o dinheiro vai para as mãos dos beneficiários mais rapidamente, garantindo o pagamento do valor acordado independentemente do tempo de vigência do contrato, sendo melhor do que esperar a finalização de um processo de inventário que pode demorar meses ou até anos. O SEGURO DE VIDA DENTRO DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO É IMPENHORÁVEL. E sem dúvidas, é uma excelente decisão para proteger tudo que você vem construindo até hoje.

É necessário ter um acompanhamento nessa escolha certo do seguro através de um Especialista no assunto. **Fale comigo! É Segurança para a Vida no campo.**



AGENDE  
SUA VISITA



6298151-3151  
godinhoaninha



# Mulheres em Campo resgata liderança feminina no agro

Evento reuniu mais de 500 produtoras, profissionais e jovens ligadas ao agro em Goiânia, que puderam participar de uma programação com temas relevantes sobre o setor agropecuário

**Malu Cavalcante** | malu.cavalcante@senar-go.com.br

**L**eve e inspirador, assim seguiu o II Encontro Mulheres em Campo realizado pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais, no dia 12 de setembro, na Villa Cavalcare, em Goiânia. O Encontro reuniu 500 produtoras rurais, empresárias, profissionais e jovens ligadas ao agro, oferecendo programação rica em troca de experiências reais e discussões claras sobre a participação da mulher porteira adentro, que vão muito além dos laços, botas e fitas que ressaltaram o charme das participantes.

“Foi impactante”, resume Jussara

Coutinho, CEO da HC7Agro, empresa que produz cercas elétricas em currais. “O volume de mulheres que atua no setor vem aumentando e senti gratidão em ver o quanto as mulheres estão integradas à mãe terra”, acrescenta. “A mulher é a mãe terra. Criamos, cuidamos e alimentamos. Nessa tarde tive oportunidade de conhecer outras mulheres que também pensam assim”, exemplifica a empresária.

Os números mostram que a participação feminina no agro cresce a passos largos. Em sua segunda edição, o Mulheres em Campo debateu porque o olhar femini-

no traz bons resultados porteira adentro, quais os desafios atuais e como o Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais, juntamente com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), contribuem com esse avanço.

“A mulher é uma referência em força e determinação. Hoje, 25% das 250 mil propriedades rurais brasileiras são lideradas por mulheres”, exemplificou o presidente do Sistema Faeg/Senar e primeiro vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner. “Essa participação da mulher cresce substancialmente no campo e nós, homens,





CEO da HC7Agro, Jussara Coutinho reforça que o evento foi impactante e trouxe bastante informação

Frederico Carvalho

sabemos que elas estão ocupando um espaço legítimo no desenvolvimento do setor”, parabenizou o presidente.

“A mulher busca andar lado a lado, nem a frente e nem atrás”, destacou a presidente da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg, Ângela Van Lieshout, na abertura. “Seja na condução dos negócios ou ao acompanhar e apoiar com sensibilidade a equipe da fazenda”, explicou Ângela, que dividiu o palco lado-a-lado com a presidente do Sindicato Rural de Barro Alto e proprietária da Cabral Agrícola, Eliene Ferreira, e a gerente de formação profissional do Senar Goiás e assessora técnica da Comissão Faeg Mulher, Carolina Berteli.

As três fazem parte da equipe organizadora do evento. Eliene compartilhou sua trajetória apontando como a sensibilidade feminina pode solucionar problemas comuns. Ela aproveitou a liderança no Sindicato para acionar as autoridades públicas e trazer benefícios para a população. Entre eles, um micro-ônibus para transporte escolar, ambulância, caminhão compactador de lixo, retroescavadeira e um trator para uso de agricultores familiares.

#### Força e voz

A deputada federal por Goiás, Marussa Boldrin, também prestigiou o Encontro. “O feminino é essencial à política, à família e à sociedade. E a mulher indepen-

dente da posição que ocupa na produção agropecuária, sempre quer contribuir”, afirmou Marussa. “Acredito que é da nossa natureza ser próxima e atenta”, complementou.

Para a pecuarista de corte, Thays Magalhães, o Encontro permitiu às mulheres conhecerem umas às outras, para dar força e crescerem juntas. “Minha família tem propriedade em Nazário e estou me preparando para assumir os negócios. Para todas nós, é importante ter uma rede de apoio, por isso quando a mulher procura o Senar, a Faeg e os Sindicatos, ela sente

que têm voz lá dentro”. Thays também preside o Sindicato Rural do município.

“Eventos assim ajudam a mulher sentir o quanto fazemos parte do negócio. Acredito que nosso temperamento é o diferencial e que podemos conduzir a rotina, os colaboradores e as funções específicas dentro da fazenda com muita clareza e tato”, destacou Olinda de Paiva, presidente do Sindicato Rural de Cromínia. Durante o Mulheres em Campo, ela conheceu Larissa Oliveira (outra produtora rural de Cromínia), Ana Luiza Machado (representante do Faeg Jovem Minaçu) e Gabriella Neves (estudante de medicina veterinária em Goiânia). O grupo trocou informações sobre novas tecnologias e técnicas para produção de leite e soja ao longo da tarde.

#### Futuro

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o Mulheres em Campo retrata o carinho, respeito e parceria que o Sistema Faeg/Senar e seus parceiros têm pelo público feminino. “O Sistema acredita na soma de esforços e um ponto importante, sem dúvida, é a parceria fechada com a associação ‘De Olho no Material Escolar’. Temos plena convicção que as novas gerações vão desfrutar de uma educação positiva e atualizada sobre o agro”.



Olinda Paiva, Larissa Oliveira, Ana Luiza Machado e Gabriella Neves durante o Encontro

Frederico Carvalho

# Feminilidade na condução dos negócios

A pecuarista e colunista da Forbes, Carmen Perez, abriu sua palestra explicando que no trabalho rural, a mulher não precisa abrir mão da sua feminilidade. “Muito pelo contrário, é essa força, sensibilidade e visão única que fazem toda diferença no campo”, disse a palestrante. “É essencial manter as características femininas, não precisamos entrar no papel masculino para ser ouvida. Fundamental é manter o respeito e a empatia que temos pelas pessoas. Podemos construir um ambiente melhor, junto com outras mulheres e com os homens pois liderança requer constância e perseverança”, explicou.

“O feminino sempre vive a mudança, seja pela maternidade, amamentação ou mesmo na menopausa. Nós, as mulheres, somos acostumadas às mudanças desde pequenas, acho que esse diferencial nos faz ter um olhar mais afetivo, humano e sensível ao bem-estar animal e à gestão”, resumiu a pecuarista.

Ao compartilhar sua trajetória de vida, Carmen, que assumiu a propriedade da família aos 22 anos, pontuou o quanto o tato feminino pode aprimorar os negócios. A colunista apresentou um panorama do quanto marcas que investem na gestão alicerçada no bem-estar animal agregam valor aos seus produtos e estão conquistando maior adesão do público. “Existe uma demanda internacional latente por couro responsável, por mais rastreabilidade animal e pela substituição da marcação do gado à ferro. Há espaço para novas tecnologias”, disse a palestrante.

“A mulher pensa longe e sabe motivar a equipe da fazenda para trabalhar com metas que tragam índices produtivos, como melhorias nas taxas de fertilidade, de prenhes e de desmame”, afirmou Perez.

## Presença

Presidente do movimento Mulheres do Agro no Digital, Gláucia Parronchi veio do Estado do Mato Grosso para participar do Encontro. “A palestra foi incrível. Nasci

atrás das porteiras e acho que grandes eventos têm mostrado o poder da mulher dentro do agro. Estamos ficando muito masculinizadas, muito viris e no fundo, precisamos achar nossos recursos internos e enfrentar a grande dificuldade que é exercer o lado feminino”, apontou ela, que é influenciadora. “Vamos ocupar o lugar de poder escutar e ser escutada”, destacou.

Não faltaram exemplos e boas perguntas durante o painel “Mulheres reais vivenciando o agro”. O bate-papo contou com a presença da Líder de Talentos da Bayer Crop Science Comercial, Lisa Vômero. Ela apresentou as novidades da empresa que estão sendo disponibilizadas para facilitar a atuação feminina no campo. “A mulher tem um olhar diferente para o cliente e não se assusta em assumir outras posições dentro da fazenda. Ela quer contribuir com a jornada”, frisou a líder da Bayer. “Penso que a porta de entrada para um futuro de oportunidades sem dúvida é o Senar”, disse Simone Bossa, vice-presidente da Comissão Nacional das Mulheres da CNA. Ela convidou as participantes a se engajarem em todas as ações do Sistema Faeg/Senar e da CNA. “Busque conhecimento e informação. Vá ao Senar, frequente o Sindicato”, respondeu Simone quando as participantes questionaram como se adaptar aos novos desafios.

Em paralelo ao evento, ocorreu uma feira onde produtoras rurais e seus familiares comercializaram mel, cosméticos, queijos, doces, licor e artesanato produzidos em pequenas propriedades que recebem assistência técnica do Senar Goiás.

De acordo com Carolina Berteli, o Encontro “coroou o trabalho que o Sistema vem fazendo para aproximar e fortalecer a participação feminina nas capacitações, ações e programas oferecidos, para que cada vez mais mulheres ocupem a gestão das propriedades. Estamos trabalhando o tripé – empreender, conectar e empoderar.”



# Qualificações do Senar Goiás incentivam expansão do turismo rural no Estado

A nova possibilidade de renda pode ser implantada até em pequenas propriedades. Um empresário de Alexânia, pioneiro no setor, conta o que é preciso para prosperar no negócio

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

“O galo cantou, é de manhã. A barra do dia dourada vem surgindo. Clareou, a passarada acorda fazendo festa. E a natureza sorrindo. A vida no campo é fruta madura. Amizade é coisa pura, é mel no coração. Gado no curral, cuscuz com leite. Café com queijo, eu gosto de um requeijão. Vou lhe falar! Não troco essa vida por nada desse mundo. Não saio desse lugar”. A letra da música Vida no Campo, composta por Juraildes da Cruz, um dos clássicos da música caipira retratados na voz de Pena Branca e Xavantiño, descreve as belezas, os sabo-

res e a calma típica da fazenda. Porém, a aparente simplicidade se tornou um luxo para aqueles que vivem em meio a correria da cidade grande.

Oferecer a oportunidade de experimentar as vivências rurais é uma tendência que tem destaque principalmente no interior de São Paulo, onde o turismo rural já era crescente desde antes da década de 1990. José Itamar Fonseca, neto de fazendeiro, encontrava nesses lugares, além de descanso, um resgate de boas memórias. E surgiu o sonho de adquirir uma propriedade e proporcionar o mesmo para

outras pessoas do País. A escolha foi o município de Alexânia, quando em 1997 começou a construir o Hotel Fazenda Cabugi, inaugurado em 1998.

“O que reforçou a ideia de seguir com esse objetivo foi uma pesquisa realizada pelo Sebrae [Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas] no Parque da Cidade, em Brasília. Lá perguntaram se as pessoas tinham interesse em frequentar fazendas, participar das atividades no campo e o resultado foi muito positivo. Começou-se um trabalho para desenvolver o turismo rural com os fazendeiros



da região. Então preparei toda a estrutura. E hoje estamos entre os melhores hotéis fazenda do Brasil”, comemora José Itamar. “Em 2022, o Hotel Fazenda Cabugi foi eleito o melhor do Centro-Oeste no Prêmio Melhores Destinos. Esse tipo de reconhecimento nos inspira a receber cada vez melhor para que o hóspede se sinta em casa. Como se estivesse na sua fazenda, só que sem nenhum tipo de trabalho. Recebendo toda a comodidade desde a comida típica, as acomodações, os passeios a cavalo, pescaria, o contato com a horta, pomar, com os animais. É uma oportunidade de se conectar com a natureza e descansar sem nenhuma preocupação”, detalha.

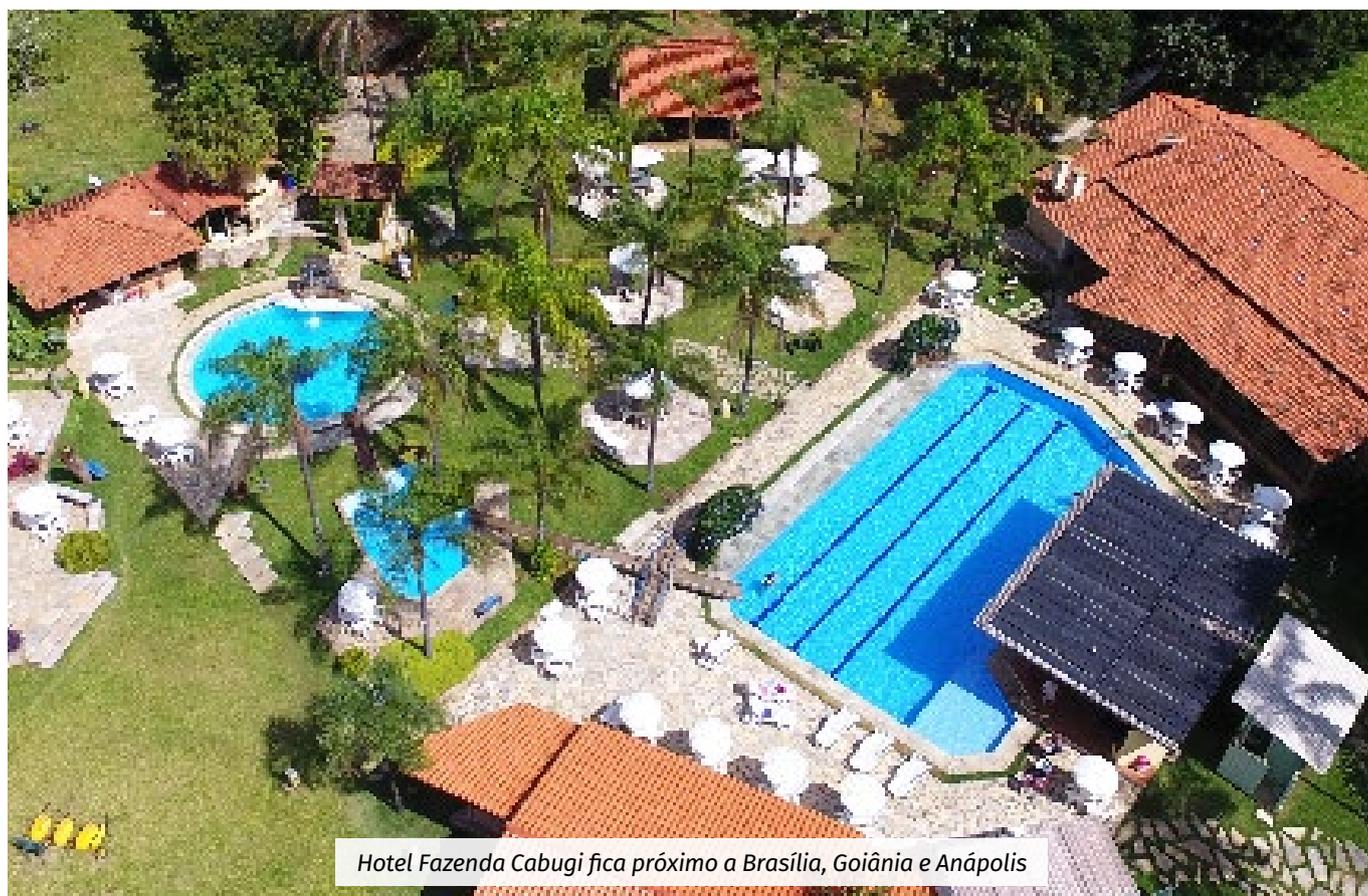
Localizado na zona rural do mu-

nicipio de Alexânia, o Hotel Fazenda Cabugi fica a 96 quilômetros de Brasília, 124 quilômetros de Goiânia e 73 de Anápolis. A principal via de acesso é a BR-60. As instalações ficam próximas ao povoado de Olhos D'Água, muito conhecido pela interessante e famosa “Feira do Troca”, que ocorre duas vezes ao ano, nos primeiros finais de semana de junho e dezembro.

O hotel é considerado um dos pioneiros que destacaram o turismo rural em Goiás. Cercado de pequenas e médias propriedades rurais, proporciona a seus frequentadores um ambiente típico das zonas rurais mais distantes e preservadas. A fazenda, muito bem estruturada e organizada, é modelo de criação de gado leiteiro

Girolando e cavalos da raça Mangalarga Paulista. Boa parte da alimentação oferecida no hotel vem do que é produzido na propriedade como leite, queijo, frango caipira, ovo caipira, além de hortaliças e frutas cultivadas com manejo orgânico. O hóspede experimenta um café da manhã com quitandas típicas da roça, que vão bem além de bolos e biscoitos. Almoço, jantar e lanche também seguem o cardápio tradicional do campo, assim como as sobremesas com opções variadas de doces.

O exemplo da Fazenda Cabugi permite mostrar a outros proprietários rurais de todo o estado de Goiás, a possibilidade de um novo negócio. O turismo rural é amplo e pode ser implantado até em pe-



Divulgação



quenas propriedades, seja apenas voltado para dias de visitação e vivências da vida no campo, como também para ampliar a hospedagem. De acordo com último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é realizado a cada 10 anos, em 2017 haviam mais de 95 mil estabelecimentos agropecuários geridos por agricultores familiares em Goiás, o que equivale a um número acima de 60% da quantidade total. Boa parte com grande potencial turístico.

Já em 2023, dados do módulo de turismo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuas (PNAD Contínuas), em parceria com o Ministério do Turismo, mostraram que Goiás atraiu 850 mil viagens domésticas. O número   85% maior do que o registrado em 2021, ano da última pesquisa, quando 458 mil turistas escolheram destinos goianos. A média de gastos desses visitantes foi de R\$ 1.445 por pernoite, contribuindo com cerca de R\$ 1,2 bilhão para a economia estadual, fortalecendo o setor e promovendo a gera o de emprego e renda. 28,4% por cento desse público veio em busca de atividades de lazer.

Diante do potencial de mercado desse segmento, o Senar Goiás oferece um leque de qualifica es gratuitas voltadas para quem quer ingressar no turismo rural. O curso presencial engloba Turismo rural: conceito e caracteriza o - módulo I; Turismo rural: diagnóstico da propriedade rural - módulo II; e Turismo rural: empreendedorismo e plano de negócio - módulo III. A

dura o   de três dias. Eles podem ser solicitados em um dos Sindicatos Rurais do Estado. A agenda de turmas do mês também está disponível no site: <https://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos>.

“Ao implantar esses treinamentos, o Senar Goiás quer trazer o turismo como uma oportunidade de gera o de renda para as propriedades rurais, diversificando a renda, principalmente nas pequenas e m dias propriedades, além de valorizar a cultura, a história e as belezas naturais do Estado de Goiás”, explica a gerente de Forma o Profissional Rural, Carolina Berteli.

Para quem prefere qualifica o on-line, o Senar Goiás também oferece o curso de Turismo Rural, com quatro módulos de conteúdo leve e didático que ensinam a identificar o potencial de uma propriedade, conhecer os serviços que podem ser ofertados e quais são os gastos que precisam ser considerados. As matrículas podem ser feitas no endereço: <https://ead.senargo.org.br/curso/turismo-rural>. São 20 horas de dura o.

Já o curso de Hospedagem Rural foca na experiência que o empreendedor rural pode proporcionar ao seu hóspede, seja pela infraestrutura, gastronomia e ineditismo. As inscri es gratuitas estão disponíveis no site: <https://ead.senargo.org.br/curso/hospedagem-rural>. São cinco módulos com dura o total de 20 horas. “O produtor rural vai conhecer legisla o, a parte de instru o, o desenvolvimento de experiências para os seus clientes

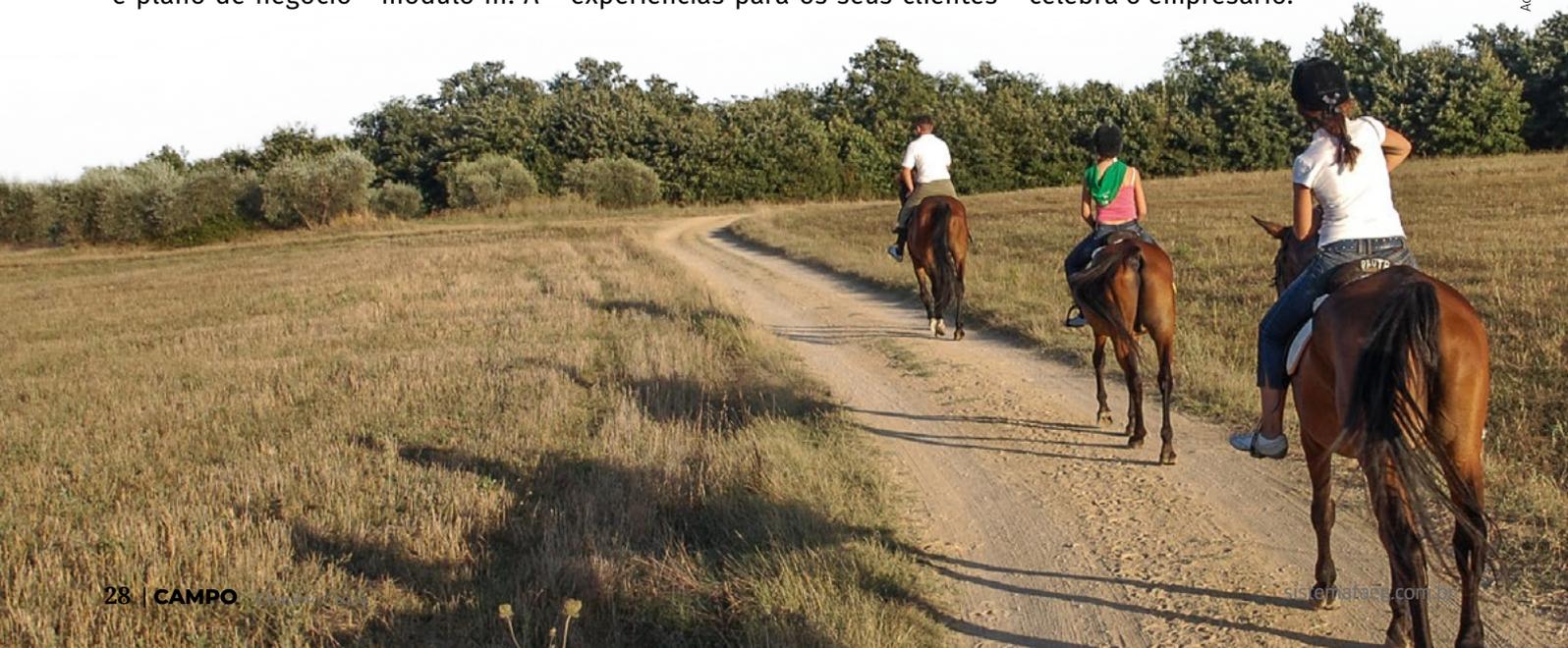


Proprietário do Hotel Fazenda Cabugi, José Itamar diz que quem quer empreender na área precisa ter o perfil de gostar de receber pessoas

Divulga o

e ter uma fonte de receita nova impulsionada aí pelo cenário favorável de Goiás”, informa o gerente de Educa o Formal do Senar Goiás, Rafael Rosa.

Há mais de 20 anos no mercado, com o Hotel Fazenda Cabugi, José Itamar aconselha quem deseja empreender com turismo rural. “Tem que ter o perfil de gostar de receber. Oferecer o acolhimento para que o hóspede se sinta em casa. A equipe precisa ser treinada para lidar bem com pessoas de todos os tipos. E para que elas gostem tanto da hospitalidade que indiquem para outras pessoas. É preciso ter vontade de fazer o negócio prosperar. São muitos desafios. Mas vale muito a pena. No caso do Hotel Fazenda Cabugi, recebemos uma média de 10 mil pessoas por ano”, celebra o empresário.



AdobeStock

# Arbolina: a revolução nanotecnológica para maximizar a produtividade agrícola



**Marcelo Rodrigues**  
é sócio-fundador da Krilltech, pesquisador e professor doutor da Universidade de Brasília

**I**ntegrar nanotecnologia de ponta para potencializar processos fisiológicos essenciais das plantas foi o principal foco para a criação da Arbolina, produto que representa um avanço significativo no setor agrícola. Desenvolvida pela Krilltech, em parceria com a Universidade de Brasília e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Arbolina utiliza uma tecnologia intitulada como quantum-dots de carbono (C-dots), que atua diretamente em processos vitais das plantas, como a fotossíntese, a defesa contra espécies reativas de oxigênio (EROs), a absorção de nutrientes e a exudação de metabólitos secundários que melhoram a interação com a biota do solo.

Essa abordagem inovadora só foi possível depois de muita pesquisa e visa maximizar o desempenho das plantas, resultando em aumentos substanciais de produtividade e qualidade, especialmente na fruticultura.

Na fotossíntese, por exemplo, que é um processo crucial para o desenvolvimento vegetal, a Arbolina aumenta a eficiência dos Fotossistemas I e II, responsáveis pela captação e conversão da luz. A ação fisiológica dos C-dots amplia a produção de açúcares, alimentando o Ciclo de Krebs, que gera ATP, a principal fonte de energia celular. Esse incremento energético permite que a planta cresça de maneira mais robusta, com maior desenvolvimento de folhas, raízes, flores e frutos, maximizando seu potencial genético e garantindo colheitas mais produtivas.

Além disso, a Arbolina promove uma interação benéfica entre a planta e a microbiota do solo. Os microrganismos do solo são essenciais para a ciclagem de nutrientes e a proteção contra patógenos. Com a aplicação do produto, essa sinergia é potencializada, resultando

em uma absorção mais eficiente de nutrientes e no fortalecimento das raízes. Esse efeito é especialmente relevante em culturas frutíferas, nas quais a saúde do solo e das raízes é determinante para a qualidade e quantidade dos frutos.

A Arbolina também ativa genes que estimulam a produção de enzimas antioxidantes, como catalase e superóxido dismutase. Essas enzimas desempenham um papel crucial na neutralização de radicais livres (EROs) gerados por estresses ambientais e patogênicos, fortalecendo a resistência das plantas. Em fruticultura, onde a proteção contra doenças é fundamental para manter a qualidade dos frutos, esse reforço nas defesas naturais representa uma grande vantagem. Ou seja: os resultados obtidos com o uso da Arbolina em diversas culturas são impressionantes.

A tecnologia demonstrou aumentos significativos na produtividade de tomate, citros, melão, melancia e café, com melhorias na uniformidade e qualidade dos frutos, incluindo maior teor de sólidos solúveis (Brix), redução de escaldadura e menor taxa de abortamento de flores e frutos. Esses ganhos, comprovados em diversos ensaios de campo, traduzem-se em maior valor comercial e competitividade no mercado, beneficiando diretamente os agricultores.

Porém, para maximizar os resultados, é fundamental seguir as recomendações de aplicação da Arbolina para cada cultura. Embora a tecnologia ofereça inúmeras vantagens, sua eficiência pode ser reduzida em condições extremas de estresse hídrico ou térmico, sendo aconselhável evitar a aplicação nesses casos. Mesmo assim, a Arbolina se destaca como uma ferramenta indispensável para agricultores que buscam melhorar a performance de suas lavouras.

# Missão técnica conecta Goiás às inovações globais do agronegócio

Imersão nos Estados Unidos proporcionou a produtores goianos novas perspectivas e estratégias para fortalecer o agro no cenário mundial

Gabriela Sérgio | gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Divulgação

**E**m um cenário global cada vez mais competitivo, o agronegócio brasileiro se consolida como um dos principais motores da economia, e Goiás desempenha um papel de destaque. Em agosto, o Sistema Faeg/Senar, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), organizou uma missão técnica internacional aos Estados Unidos, reunindo 40 produtores rurais, dirigentes sindicais e empreendedores. O objetivo foi proporcionar uma imersão nas práticas agrícolas mais avançadas e reforçar a posição do agro goiano no cenário global.

A missão, realizada entre os dias 23 e 30 de agosto, incluiu visitas a instituições renomadas como o National Laboratory for Agriculture and the Environment, do USDA, e o departamento de agronomia da Universidade de Iowa, além de indústrias como John Deere e BASF. O grupo também participou da Farm Progress Show, uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo.

Entre as lideranças do setor que participaram da missão, estavam os vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras, Armando Rollemberg e Ailton Vilela, além do consultor Marcos Fava Neves, conhecido como "Doutor Agro". Veras destacou: "Visitamos empresas e centros de pesquisa que nos permitirão trazer para Goiás estratégias inovadoras, fortalecendo ainda mais o nosso agronegócio". Já Fava Neves reforçou que o agro brasileiro, especialmente em Goiás, está muito bem posicionado. "O que vimos lá fora são exemplos importantes, mas estamos no caminho certo".

O presidente do Sindicato Rural de Morrinhos e um dos participantes, Arthur Chiari, expressou sua admiração pela experiência, destacando a qualidade do agronegócio brasileiro: "Nós enfrentamos mais adversidades no dia a dia do que o produtor americano. Mesmo com solos mais pobres e um clima mais severo, conseguimos grandes produtividades e nos mantemos competitivos no mercado global". Para Chiari, a missão foi a oportunidade de reconhecer a superioridade tecnológica do produtor brasileiro em muitos aspectos, apesar dos desafios que não são comuns nos Estados Unidos, como a alta demanda por defensivos agrícolas.

Outro ponto observado pelos participantes foi a similaridade entre os desafios enfrentados pelos produtores americanos e brasileiros. Diretor de Inovação do Senar Goiás, Pedro Camilo destacou a escassez de mão de obra nos Estados Unidos. "O curto período de plantio e a falta de trabalhadores fazem com que eles invistam em maquinários cada vez maiores. No Brasil, temos o mesmo desafio, mas nos destacamos pelo uso de tecnologias de ponta e pela resiliência de nossos produtores".

A presidente do Sindicato Rural de Barro Alto, Eliene Ferreira, ressaltou a importância da missão para a adaptação de boas práticas ao agro goiano. "Foi uma oportunidade ímpar de conhecer boas práticas e adaptá-las ao nosso dia a dia, além de ser gratificante ver a participação crescente das mulheres no agronegócio". Vice-presidente da Faeg, Ailton Vilela, resumiu a experiência como uma "oportunidade única para enxergar o futuro do agro, aplicando o que vimos lá fora à realidade goiana".

Diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Antonio Carlos de Souza Lima Neto destacou o papel da instituição na realização da missão. "Essa iniciativa foi essencial para proporcionar aos produtores goianos uma visão estratégica do agronegócio mundial. O Sebrae Goiás tem orgulho de ser um parceiro no desenvolvimento do produtor rural".

### **Força do agro goiano**

Apesar de toda a inovação vista nos Estados Unidos, a missão reforçou a convicção de que o agronegócio goiano não está atrás. Pelo contrário, os produtores de Goiás têm se mostrado resilientes e altamente competitivos, mesmo diante de condições adversas. Marcos Fava Neves observou que o agro brasileiro, especialmente em

Goiás, está muito bem posicionado em termos de produtividade. "O que vimos lá fora são exemplos importantes, mas estamos no caminho certo ao focarmos em inovação, gestão profissionalizada e sustentabilidade".

Presidente da Faeg e do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Goiás, José Mário Schreiner também ressaltou a importância de missões internacionais para o intercâmbio de conhecimento no setor agrícola. "Essas missões são essenciais para fortalecer o agro brasileiro. Elas nos permitem conhecer novas tecnologias, entender outras realidades e trazer soluções para o campo goiano. A troca de experiências entre produtores de diferentes partes do mundo é fundamental para que possamos continuar a inovar e crescer", destacou Schreiner.

O retorno dos participantes da missão trouxe a responsabilidade de compartilhar conhecimentos adquiridos e em implementar novas práticas que possam elevar ainda mais o nível do agronegócio goiano. Vice-presidente da Faeg, Armando Rollemberg disse que "a experiência será multiplicada entre os produtores de Goiás, levando o que aprendemos para sindicatos, cooperativas e associações, com o objetivo de promover o desenvolvimento contínuo do setor".

A missão técnica organizada pelo Sistema Faeg/Senar e Sebrae Goiás não apenas abriu novas perspectivas para o desenvolvimento do agro goiano, mas também fortaleceu a crença de que o estado está no caminho certo. O intercâmbio de experiências e o aprendizado adquirido nesta jornada internacional servirão de base para que Goiás continue a se destacar como uma potência agrícola, levando inovação, sustentabilidade e eficiência ao campo.



*Vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras destacou os objetivos da missão nos Estados Unidos aos participantes*

## Melhora na produção da jabuticabeira

Revana Oliveira  
revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

### Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revista-campogoias@gmail.com. Participe!

**V**aldivino Oliveira possui jabuticabeiras de 20 e 40 anos em sua propriedade, no município de Bela Vista de Goiás. Ele sempre as irrigou no mês de junho e julho para colher em agosto. Porém, a cada ano, a produção tem reduzido. Os pés têm flores, mas poucas vingam. Esse ano a safra irrigada foi a menor da história. Valdivino diz que não coloca adubo químico nos pés das plantas. O fertilizante vem de leirões de folhas do quintal que são usadas ao redor das raízes como matéria orgânica.

**Dúvida | O que pode ter motivado o problema, qual manejo pode ser adotado e qual fertilizante pode ajudar?**

**Resposta:** A cultura da jabuticabeira pode ser afetada por insetos-praga, tanto nas raízes quanto no caule, ramos, folhas, flores e frutos. Nos últimos anos, as folhas têm sofrido ataque intenso de abelhas Arapuá, ácaros e pulgões, enquanto os frutos, especialmente os lesionados, têm sido alvo de moscas-das-frutas. Como a jabuticaba não é amplamente comercializada in natura, o controle de insetos-praga nessa cultura costuma ser negligenciado. Contudo, a presença de inimigos naturais é constante e desempenha um papel importante no controle desses insetos.

Apesar disso, a ação dos inimigos naturais nem sempre é suficiente para controlar determinadas pragas. Portanto, estratégias de manejo são essenciais para minimizar os danos, como o uso de escalas diagramáticas de danos e a implementação de métodos de controle biológico e alternativo, que promovam a sustentabilidade e a segurança do agroecossistema. O controle de pragas como formigas, abelhas e vespas, que são atraídas pelo açúcar dos frutos, é importante, pois, além de causarem danos diretos nas cascas, esses insetos também disseminam esporos de doenças. Não há produtos liberados e registrados para o controle de pragas em jabuticabeiras, mas chuvas fortes ajudam a reduzir populações de ácaros e pulgões. Recomenda-se a pulverização de óleo de neem, com concentração entre 0,7% e 1,0%, nas áreas afetadas.

Para o controle das abelhas Arapuá, pode-se destruir seus ninhos. Quanto ao manejo de doenças, as medidas preventivas são sempre mais eficientes que as curativas. No caso das jabuticabeiras, é importante garantir um ambiente bem ventilado, com boa exposição ao sol, adubação equilibrada e evitar solos superficiais e alagados, assim como ferimentos nos ramos e frutos. Podas de limpeza e a aplicação preventiva de caldas protetoras também são fundamentais. O uso preventivo de caldas, como a sulfocálcica, é muito mais eficaz do que o tratamento curativo, especialmente contra patógenos agressivos, como o causador da ferrugem da jabuticaba. Recomenda-se aplicar a calda sulfocálcica no inverno ou quando não houver flores ou frutos, com concentração máxima de 1º Baumé. Concentrações elevadas, associadas a altas temperaturas, podem causar fitotoxicidade. Após o uso da calda sulfocálcica, deve-se aguardar um intervalo mínimo de 30 dias antes de iniciar o uso da calda bordalesa, que pode ser usada de forma preventiva e curativa. Embora as caldas sejam pouco tóxicas, é necessário utilizar equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, óculos, máscara e botas) durante as pulverizações, além de lavar bem os frutos antes de consumi-los.

Além do controle de pragas e doenças, também é importante o manejo nutricional das plantas. Jabuticabeiras adultas exigem grande quantidade de matéria orgânica, o que reforça a necessidade de incorporação de compostagem ou esterco de animais curtidos. No caso do esterco de aves, deve-se lembrar que ele pode conter cal, utilizada para esterilização de aviários, o que pode alterar o pH do solo. Recomenda-se a adubação orgânica sempre que possível, pois melhora as características físicas e microbiológicas do solo. No entanto, as necessidades nutricionais da planta dificilmente serão supridas apenas com adubação orgânica, sendo necessário complementá-la com adubação mineral de nitrogênio, fósforo e potássio, alguns exemplos de adubos encontrados no mercado com facilidades são eles: formulados 20-00-20, 04-30-10, 05-25-15, 20-05-20. Mas a realização de análises químicas do solo e foliar é essencial para garantir uma adubação adequada e mais assertiva.

Por fim, é importante atentar para o manejo da irrigação. Como a sua irrigação é feita por sulco, é necessário manter o solo úmido, mas não encharcado, para garantir o máximo potencial produtivo das plantas.



Dúvida respondida pelo supervisor de Fruticultura do Senar Goiás,  
Lucas Motte.

# Limpeza de pasto usando fogo é vantajosa ao produtor?

**N**os últimos dois meses, as queimadas tomaram conta do estado de Goiás. Em muitos casos, os incêndios são criminosos, em outros a alta temperatura e a baixa umidade do ar contribuíram para que milhares de hectares, principalmente com palhadas e pastos, virassem cinzas. Diante do assunto em alta, muitos especialistas alertam para prejuízos catastróficos à morte de animais, plantas e poluição ambiental. A microbiota do solo também morre e a terra perde a proteção térmica sem a matéria orgânica. No entanto, ainda existem pessoas adeptas da limpeza com fogo, principalmente em pastagens. Nesta coluna, a instrutora do Senar Goiás, Maria Letícia Vilela, esclarece se é mito ou verdade que no caso de pastagens o fogo tem efeitos vantajosos?

**Revana Oliveira** | revana@sistemafaeg.com.br

## **X** Mito!

Isso é um grande mito! A princípio pode se ter ideia de uma boa rebrota, mas isso é uma falsa percepção de benefício. O fogo mata os microrganismos do solo e ajuda a esgotar as reservas de crescimento das gramíneas. Além disso, o potencial produtivo da pastagem diminui sensivelmente com o tempo. O fogo, com a sua intensidade e tempo de queima, faz com que os nutrientes do solo se percam para a atmosfera e não sejam recuperados com o tempo. Entre estes nutrientes estão cálcio, magnésio, fósforo e potássio. Outra perda importante e sensível na recuperação é a umidade do solo.

Os mais antigos diziam que queimando o pasto o capim vem “mais bonito”. No entanto, isso é só uma ilusão. A cinza disponibiliza nutrientes de forma temporária. O capim aparentemente pode até nascer “bonito”, mas cerca de 40 a 60 dias após a queimada, ele já não tem mais nenhum nutriente disponível. Além disso, o capim volta a sua

composição anterior, em estágio pior, com menor porte e se degrada mais rapidamente. E assim com menor cobertura de solo, expõe a maiores perdas de umidade, possibilita aparecimento de forrageiras não desejadas e invasoras. Enfim, toda estrutura da pastagem fica comprometida e o desempenho dos animais é cada vez menor.

A estrutura física do capim deve ser preservada e a ação do fogo modifica totalmente e influencia no vigor da rebrota do capim. O fogo não interfere somente na camada superior do solo. Há malefícios para aqueles microrganismos que vivem em profundidade. A alta temperatura queima e não há como recuperar em um curto espaço de tempo.

Para evitar todos esses prejuízos, existem várias maneiras de melhorar o pasto, sem precisar do fogo, como diversificar as espécies de forrageiras e dividir a pastagem em pastagens menores, consorciado com leguminosas (que auxiliam na retenção de nutrientes impor-



Divulgação

tantes). Fazer aceiros é o fato mais importante para evitar o fogo nas suas áreas.

Existem várias outras maneiras de manter as pastagens limpas. Como citado anteriormente, realize divisões nas pastagens, faça a troca dos animais de pastos, invista em correção e adubação, não deixe o capim ser rebaixado demais, entre outras alternativas. Há ainda o treinamento de Manejo de Pastagens do Senar Goiás, que pode ser solicitado de graça nos Sindicatos Rurais.



*Dúvida respondida pela instrutora do Treinamento de Manejo de Pastagens do Senar Goiás, Maria Letícia Vilela.*



## Soja - 03 a 30/09/2024

### Oleaginosa apresenta alta nos contratos

O mês de setembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). No decorrer do mês os preços da soja apresentaram uma recuperação nos preços, refletindo um mês com negociações positivas. Questões relacionadas ao clima tiveram uma influência significativa nesse processo de recuperação, apesar das expectativas de uma abundante oferta global de oleaginosas. Além disso, a desvalorização do dólar frente a moeda brasileira foi um fator crucial para influenciar as cotações.

No mercado interno da oleaginosa os preços também apresentaram alta nas negociações, junto com a melhoria na comercialização. Vale ressaltar que, o início do plantio foi marcado por um atraso devido as condições de seca em diversas áreas produtoras, gerando apreensão sobre possíveis impactos negativos na produtividade. Apesar disso, as projeções sobre a safra permanecem positivas, trazendo um certo alívio ao setor.



Os produtores devem aproveitar esse aumento, especialmente para a nova safra. Se as chuvas chegarem no final de setembro ou início de outubro, o Brasil tem chance de apresentar uma safra recorde que aumentaria a oferta global, pressionando os preços para baixo.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em setembro/

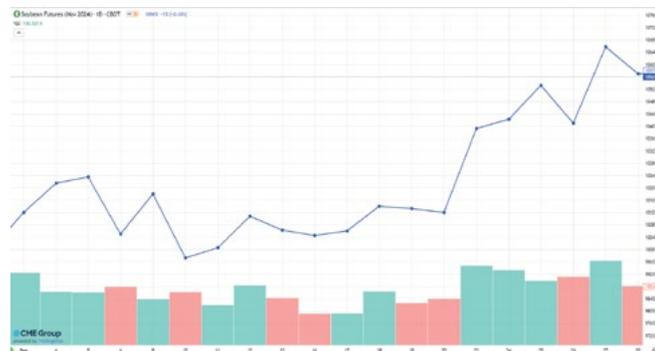


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de setembro de 2024.

Descrição	Valor 03/09	Valor 30/09	Diferença
Soja Disponível	R\$128,67	R\$131,17	R\$ 2,50
Soja Balcão	R\$123,63	R\$123,34	R\$ -0,30
Soja Futuro	R\$113,08	R\$112,30	R\$ -0,78



## Milho - 03 a 30/09/2024

### CONAB estima 16,2% da área total plantada

O mercado seguiu de forma mista durante o mês de setembro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). No início do mês, o relatório WASDE (World Agricultural Supply and Demand Estimates) gerou expectativas que levaram a um pequeno aumento nas cotações. No entanto, essa alta foi interrompida devido a condições climáticas favoráveis nos EUA, que aceleraram a colheita e a realização de lucros por investidores, resultando em uma queda nos preços.

O mercado brasileiro do milho apresentou uma dinâmica positiva no decorrer do mês, onde o aumento nos preços foi provocado por crescentes incertezas climáticas e pela retração da oferta dos agricultores. Isso mostra que diante das condições adversas de calor extremo e seca em áreas estratégicas para o desenvolvimento da safra de verão, os produtores decidiram limitar suas vendas. Com o foco voltado para o manejo das lavouras, os produtores têm preferido aguardar um cenário mais claro sobre os impactos do clima antes de retornar com força ao mercado, o que reduz a disponibilidade de grãos e eleva as cotações.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em setembro/24.

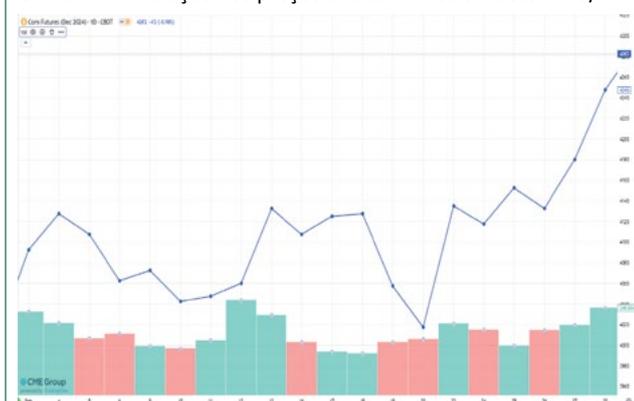


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de setembro de 2024.

Descrição	Valor 03/09	Valor 30/09	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 49,05	R\$ 51,03	R\$ 1,98
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 49,00	R\$ 49,00	R\$ 0,00
Rio Verde	R\$ 49,00	R\$ 51,00	R\$ 2,00



O plantio da 1ª safra para o Brasil está em 16,2% da área total em setembro, de acordo com a CONAB.

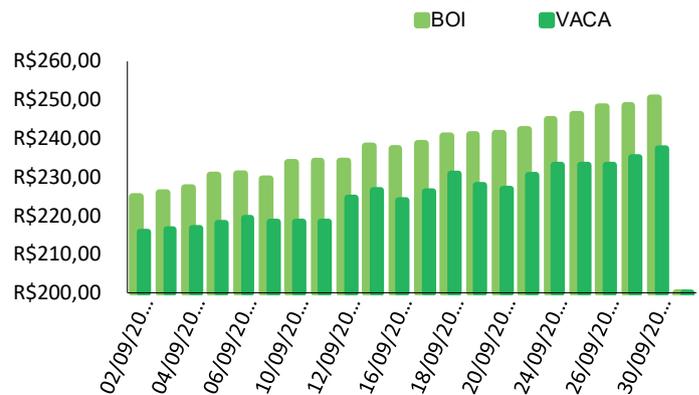


## Setembro em Alta: Preços da Arroba do Boi Gordo e da Vaca Gorda Disparam

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis, até a 5ª semana do mês de setembro de 2024, foram exportadas 251,75 mil toneladas de carne bovina, média diária exportada 11,98 mil toneladas, representando uma variação de 29,1% no comparativo com o mesmo período no ano anterior. O preço pago por tonelada apresentou decréscimo de -0,5% no comparativo. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de setembro/24 foi de R\$255,45 por arroba. Em setembro, de acordo com dados do IFAG, o preço médio da arroba do boi gordo foi de R\$237,52, representando um aumento de 11,47% em relação ao mês anterior. Já a vaca gorda teve uma média de R\$225,29, com uma variação positiva de 10,11%. O cenário é marcado pela oferta limitada de animais prontos para o abate, junto a uma forte demanda, tanto no mercado interno quanto no exterior. Apesar do aumento nos preços, as escalas de abate permanecem curtas, o que demonstra a dificuldade enfrentada pelos frigoríficos

para sustentar o ritmo de produção. Os pecuaristas podem estar focando na retenção de fêmeas para aumentar o rebanho, visando a produção futura de bezerras, o que resulta em uma redução nos abates. No mercado de reposição, houve variações nos preços das diferentes categorias, com maior atenção voltada para as negociações de bezerras (0 a 12 meses) e garrotes (13 a 24 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



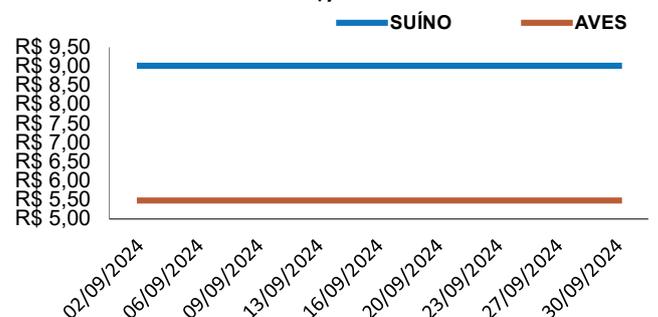
## Equilíbrio no Mercado de Frango e Suíno

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, a exportação de carne de aves foi de 451,79 mil toneladas, com uma média diária exportada de 21,51 mil toneladas, número que representa acréscimo de 21,1% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou aumento de 8,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. A carne suína foi exportada 107,70 mil toneladas, com média diária de 5,12 mil toneladas, número representa acréscimo de 4,4% nas exportações e o preço pago por tonelada de carne suína, houve aumento de 7,7% da proteína.

No mercado regional, de acordo com dados do IFAG, a média das cotações do frango vivo em setembro de 2024 foi de R\$ 5,50/kg. Já a carne suína apresentou média de R\$ 9,00/kg em Goiás. Ambas as proteínas mantiveram estabilidade ao longo do mês, refletindo o equilíbrio entre oferta e demanda no mercado local. Acreditamos que, em outubro, com aumento do preço da carne bovina pode incentivar os consumidores a buscar opções de proteínas mais acessíveis, como o frango e a carne suína, o que pode desestabi-

lizar os preços atuais dessas proteínas e resultar em sua valorização. Em setembro, o preço médio do milho foi de R\$50,71 por saca, com uma variação positiva de 4,04% em relação ao mês anterior, segundo dados do IFAG. A alta nos preços foi impulsionada por preocupações climáticas e pela redução da oferta de venda pelos produtores, que estão focados nas atividades de campo e atentos ao calor intenso e à seca em áreas-chave da safra de verão.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG

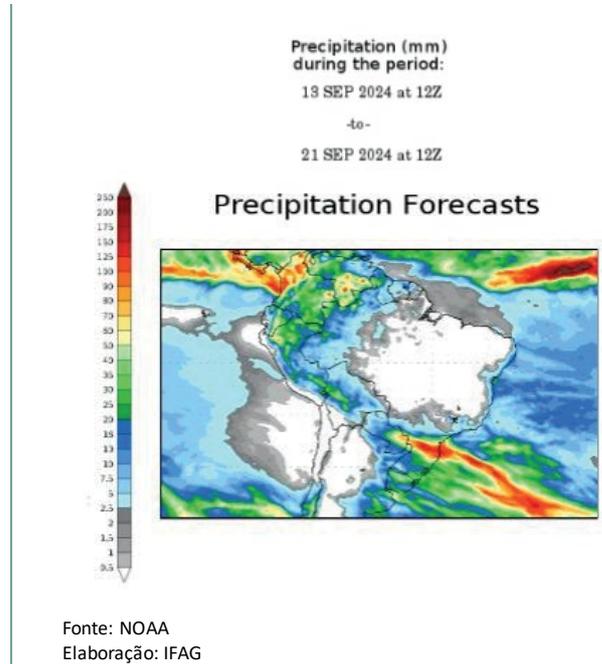


Fonte: IFAG



### Setembro é marcado por altas temperaturas e expectativas por chuvas plantadeiras

No mês de Setembro foi marcado extremo calor e altas expectativas para o início das precipitações. As chuvas que estavam previstas para ocorrer a partir da segunda quinzena de setembro, foram prorrogadas com a chegada de uma onda de calor sobre a região do Centro-Oeste brasileiro. Com isso, só ocorreram algumas chuvas isoladas com baixos índices pluviométricos. Os modelos seguem mostrando que há um avanço das precipitações para os estados da região Centro-Oeste para o mês de Outubro, especialmente na segunda quinzena do mês. As temperaturas no mês de setembro apresentaram uma amplitude térmica com máximas de até 42°C e mínimas de 16°C.

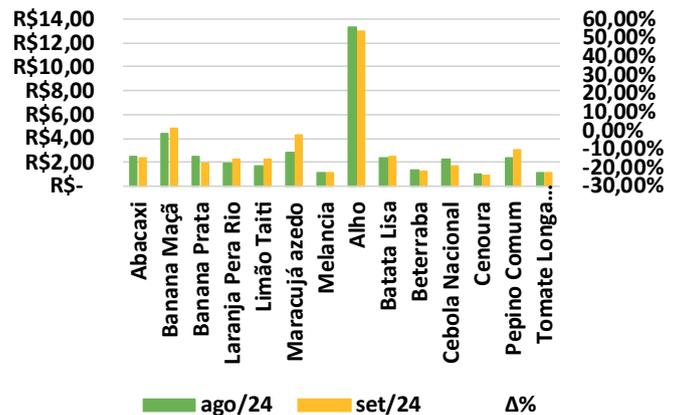


### Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em setembro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em setembro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram viés misto. A Cenoura com declínio de (-19,01%) ficando em R\$0,85/Kg, a beterraba (-13,98%) e R\$1,20/Kg, a cebola (-24,83%) e R\$1,67/Kg, o Alho (-2,59%) ficando em R\$12,98/kg. Já o Tomate Longa Vida, a Batata Lisa e o Pepino apresentaram avanço, com variações (+3,82%); (+5,32%); (+30,95%) e preços a R\$1,16/kg; R\$2,50/kg e R\$3,03/kg respectivamente. Para o mercado das frutas, a tendência foi majoritariamente positiva, um pouco diferente das hortaliças, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de setembro, Banana maçã R\$4,81/kg e (+9,38%), Maracujá Azedo R\$4,31/Kg e (+54,05%), Laranja Pera Rio R\$2,30/Kg e (+16,86%), Limão Taiti R\$2,25/Kg e (+36,36%), a Melancia R\$1,11/kg e (+2,27%). As duas únicas frutas que apresentaram variação negativa foram o Abacaxi R\$2,40/kg e (-1,23%) e a Banana Prata R\$1,97/Kg e (-19,53%).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

### Variação Mensal Hortifruti Goiás 2024 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO  
Tel.: 62 3412-2700  
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás  
Tel.: 62 3096-2235  
www.ifag.org.br

# Risoto com sabor bem goiano

*Neta resgata receita que aprendeu quando era criança e traz memória afetiva*

**Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O risoto é um prato bem versátil e muito apreciado na gastronomia atual, sendo perfeito para acompanhar um bom vinho. A palavra risoto tem origem italiana, “risotto”, e em tradução literal significa pequeno arroz. Existem várias histórias e lendas sobre a origem desse prato delicioso.

No Brasil, o risoto chegou com a imigração italiana, no século XIX. Ao longo do tempo, foi ganhando diversas versões e sabores tipicamente brasileiros. O risoto tradicional italiano é feito com arroz arbóreo, cujo modo de preparo requer um certo tempo para ficar cremoso e no ponto ideal. Como boa goiana que é, dona Célia Aparecida da Silva Peixoto, participante do 2º Festival de Receitas do Campo

na cidade de Goiás, resolveu utilizar um fruto do Cerrado, o pequi, queridinho dos goianos, na preparação do risoto. O amor é tanto pelo ingrediente pequi, que o fruto ganhou um dia para chamar de seu. O governador Ronaldo Caiado sancionou a Lei Estadual nº 22.229, que estabelece o dia 23 de outubro como o Dia Estadual do Pequi.

E o resgate cultural dessa saborosa iguaria, a Dona Célia já faz há muitos anos no local de trabalho. “Como funcionária de uma escola, criei esse prato para incentivar os alunos a degustar o pequi que é um fruto do nosso Cerrado. Era uma forma de fazer com que as crianças e jovens conhecessem e apreciassem o nosso pequi, inclusive dando o nome que remete ao nosso estado”, afirma Célia.

## Risoto de Goyaz

### Ingredientes

#### Arroz

- 200 g de arroz
- 100 g de peito de frango
- 03 colheres (sopa) de óleo
- 02 colheres (chá) de sal
- 02 dentes de alho
- 01 cebola pequena
- 01 colher (sopa) de raspa de pequi
- 02 colheres (sopa) de cheiro verdeSal, cebolinha e pimenta a gosto

#### Requeijão cremoso

- 02 litros de leite pasteurizado (65° C)
- 200 ml de vinagre de álcool branco ou caldo de limão
- 01 copo (americano) de leite quente (200 ml)
- 02 colheres (sopa) de manteiga de leite
- 01 colher (chá) de sal

#### Modo de fazer/Arroz

Com uma faca afiada, corte o peito de frango em tiras e tempere com sal e alho a gosto. Em uma panela, coloque o óleo e frite o frango, pingando água até dourar. Junte a cebola, o alho, o arroz, as raspas de pequi e o sal e refogue. Em seguida, acrescente meio litro de água, tampe a panela e cozinhe por cerca de 30 minutos. Acrescente o requeijão, misture bem, finalizando com cheiro verde.



Andréia Peixoto

#### Requeijão

Em uma panela, ferva o leite em fogo médio, mexendo de vez em quando. Depois de ferver, transfira para um recipiente e acrescente, imediatamente, o vinagre, mexendo por cerca de cinco minutos. Tampe o recipiente, e armazene em um local sem luz. Após a separação da massa e soro, apresentando uma coloração verde amarelada, coe a massa, retirando completamente o soro. Com o auxílio de um tecido de algodão ou volta ao mundo, lave a massa em água corrente, retirando o excesso de acidez. Em um liquidificador, bata a massa, a manteiga de leite, o sal a gosto, adicionando leite até obter consistência cremosa.



Receita elaborada pela Célia Aparecida da Silva Peixoto, participante do 2º Festival de Receitas do Campo na cidade de Goiás



## Sara Tudo e Quebra Corrente

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Mediciniais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

**Nome científico:** *Justicia acuminatissima* (Mig) Bremek

**J**usticia acuminatissima (Mig) Bremek é um membro da família Acanthaceae, conhecida popularmente como sara tudo, sara tudo de quintal e quebra corrente, e utilizada na Amazônia sob a forma de chás para tratamento de processos inflamatórios. As flores são comestíveis e também atraem beija-flores. É uma planta linda e produz um chá maravilhoso de vermelho pink. Em comunidades tradicionais, o seu chá é utilizado no tratamento de doenças inflamatórias, como inflamações uterinas, bem como mioma e cistos, hemorragias, próstata, diarreia, dores no estômago e intestino.

O caule e as folhas da planta são utilizados como chás e banho para curar e aliviar inflamações de estômago, fígado e inflamações ginecológicas. É usada ainda no tratamento de saúde da mulher indicado para infec-

ção e inflamação ginecológica e hemorragia pós-parto. Pesquisas já comprovaram a eficácia da planta como anti-inflamatório.

Muitas espécies da planta são usadas pela medicina popular como anti-inflamatória, analgésica, antipiréticas, antiespasmódicas, antimicrobiana, antioxidantes. Trata também gripe e bronquite, é broncodilatador, alivia dores de cabeça, dores no estômago e intestino e diarreias. Contém ferro, fortalece os rins e o fígado. Uma pesquisa científica apresentou atividades citotóxicas, antitumorais, também sendo empregada como hepatoprotetora.

As flores são comestíveis usadas pelos grandes chefs de cozinha para decorar pratos bem elegantes. O chá não tem sabor, então é interessante saborizar colocando no chá erva cidreira ou até mesmo erva doce.

### Chá das folhas e flores por infusão

4 xícaras de água  
3 colheres de sopa de folhas lavadas e picadas

#### Modo de usar:

Lavar bem as folhas e flores, picar, colocar na água fervente, abafar, desligar o fogo. Após vinte minutos coar, tomar uma xícara de chá até quatro vezes ao dia



#### Atenção:

Não é recomendado seu uso para gestantes e lactentes, como são plantas hipotensoras, não é recomendada para pessoas que têm histórico de pressão baixa.





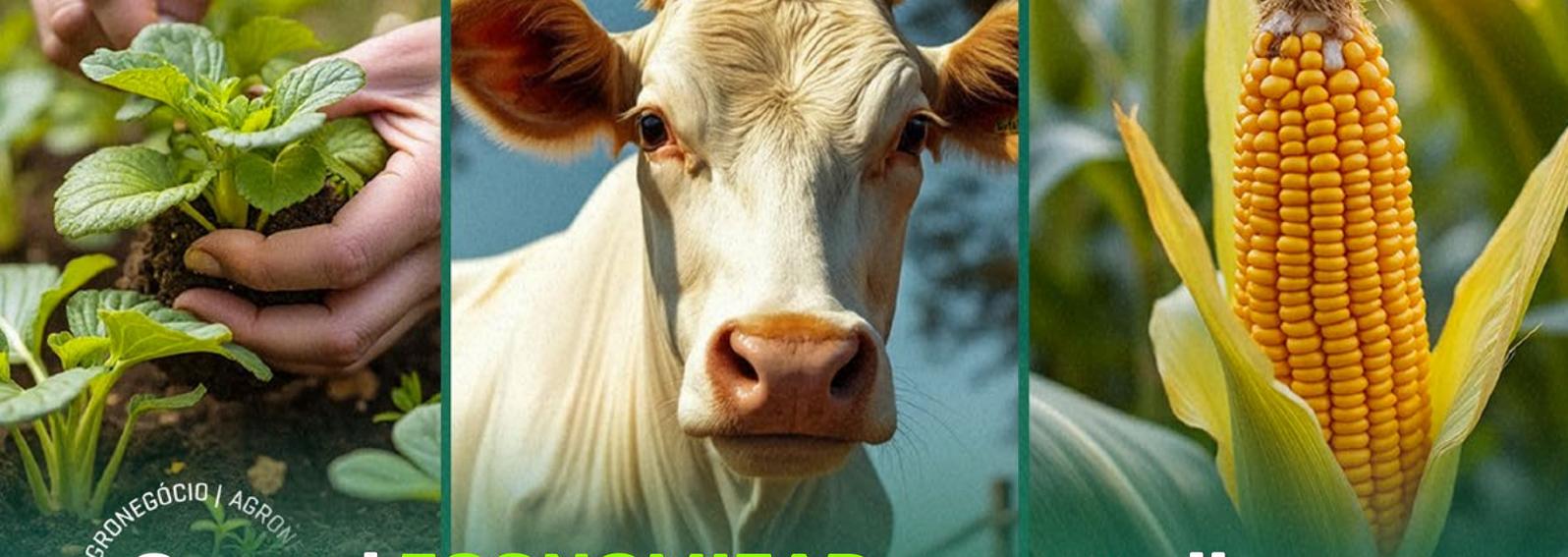
# Fertilidade do Solo e Adubação

Aprenda a calcular e aplicar diferentes tipos de fertilizantes, além de interpretar os níveis de nutrientes e a acidez do solo, garantindo uma boa produtividade em suas culturas.

**Matricule-se gratuitamente**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse [ead.senargo.org.br](http://ead.senargo.org.br)





NEGÓCIO | AGRONEGÓCIO | AGRON

Que tal **ECONOMIZAR** e centralizar suas compras em um só lugar, de forma **RÁPIDA** e **PRÁTICA**?



A **Huma Tecnologia** simplifica a gestão de compras e contratos para o produtor rural, possibilitando o gerenciamento de todo o processo. Desde a criação da proposta até o fechamento do negócio, passando por uma tomada de preços on-line, condições de pagamento, distribuição e entrega dos produtos, com informações completas que facilitam o controle e a tomada de decisões.

CADASTRE-SE GRATUITAMENTE APONTANDO SUA CÂMERA PARA O QR CODE OU CONVERSE COM UM DOS NOSSOS ESPECIALISTAS.

